

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Setembro 2022

www.dive.sc.gov.br

HEPATITES VIRAIS

Gerência de IST, HIV/Aids e
Doenças Infecciosas Crônicas (GEDIC)



SUMÁRIO

Introdução.....	8
Hepatite B.....	9
Hepatite C.....	19
Tabelas.....	31
Anexos.....	47
<i>Anexo A – Nota Informativa nº 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS.....</i>	<i>47</i>
<i>Anexo B – Tabela de indicadores.....</i>	<i>51</i>
Referências.....	55

LISTA DE FIGURAS

QUADRO RESUMO HEPATITE B. Taxas de detecção de hepatite B, hepatite B em gestantes e hepatite B em menores de cinco anos e Coeficiente de Mortalidade por hepatite B. Santa Catarina, 2011-2021	9
FIGURA 1. Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021	9
FIGURA 2. Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano notificação. Santa Catarina, 2011 e 2021.....	10
FIGURA 3. Proporção de casos de hepatite B, segundo sexo, razão de sexos e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	11
FIGURA 4. Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária e ano de notificação. Santa Catarina, 2011 e 2021.....	11
FIGURA 5. Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária e sexo. Santa Catarina, 2011 e 2021.....	12
FIGURA 6. Proporção de casos de hepatite B, segundo escolaridade e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	13
FIGURA 7. Proporção de casos de hepatite B, segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	14
FIGURA 8. Proporção de casos confirmados de hepatite B, segundo agravo associado HIV/Aids, por ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	14
FIGURA 9. Taxa de detecção de hepatite B em gestantes (por 1000 nascidos vivos), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021.....	15
FIGURA 10. Coeficiente de Mortalidade por hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2011-2020.....	15
FIGURA 11. Coeficiente de Mortalidade por hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo Regiões de Saúde. Santa Catarina, 2011 e 2021.....	16
FIGURA 12. Proporção de óbitos por hepatite B, segundo sexo e razão de sexo e ano de óbito. Santa Catarina, 2011-2021	16
FIGURA 13. Distribuição proporcional de óbitos por hepatite B, segundo faixa etária. Santa Catarina, 2011 – 2021.....	17

FIGURA 14. Distribuição proporcional de óbitos por hepatite B, segundo escolaridade e ano de óbito. Santa Catarina, 2011 e 2021	17
FIGURA 15. Mapa com número absoluto de casos de hepatites B e óbito por hepatite B, segundo município de residência, Santa Catarina, 2021.....	18
QUADRO RESUMO HEPATITE C. Taxas de detecção de hepatite C, hepatite C em gestantes e hepatite C em menores de cinco anos e Coeficiente de Mortalidade por hepatite C. Santa Catarina, 2011-2021.....	19
FIGURA 16. Taxa de detecção de hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021.....	20
FIGURA 17. Taxa de detecção de hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021.....	20
FIGURA 18. Taxa de detecção de hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo Regiões de Saúde. Santa Catarina, 2021	21
FIGURA 19. Distribuição dos casos de hepatite C, segundo marcadores de diagnóstico por ano de notificação. Santa Catarina, 2011- 2021	22
FIGURA 20. Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo sexo e razão de sexo e ano de notificação. Santa Catarina, 2011 – 2021.....	22
FIGURA 21. Taxa de detecção de hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2015 e 2021.....	23
FIGURA 22. Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo faixa etária e sexo. Santa Catarina, 2021.....	24
FIGURA 23. Taxa de detecção de hepatite C (por 100 000 habitantes), segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2011 – 2021.....	24
FIGURA 24. Comparativo de casos de hepatite C, segundo raça/cor e ano de notificação. Santa Catarina, 2011 e 2021.....	25
FIGURA 25. Proporção de casos de hepatite C, segundo escolaridade e ano de notificação. Santa Catarina, 2011 – 2021.....	25
FIGURA 26. Proporção de casos de hepatite C, segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	26
FIGURA 27. Casos confirmados de hepatite C, segundo agravo associado HIV/Aids e ano de notificação. Santa Catarina, 2011 a 2021.....	26

FIGURA 28. Taxa de detecção de hepatite C em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	27
FIGURA 29. Coeficiente de Mortalidade por hepatite C (por 1000000 habitantes), segundo ano de óbito. Santa Catarina e Brasil, 2011-2020.....	27
FIGURA 30. Coeficiente de Mortalidade por hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo ano de óbito e Regiões de Saúde. Santa Catarina, 2011 e 2021.....	28
FIGURA 31. Distribuição proporcional de óbitos por hepatite C, segundo sexo e razão de sexo. Santa Catarina, 2011 – 2021.....	28
FIGURA 32. Distribuição proporcional de óbitos por hepatite C, segundo faixa etária. Santa Catarina, 2011 – 2021.....	29
FIGURA 33. Distribuição proporcional de óbitos por hepatite C, segundo escolaridade. Santa Catarina, 2011 – 2021.....	29
FIGURA 34. Mapa com número absoluto de hepatite C e óbitos por hepatite C, segundo município de residência. Santa Catarina, 2021.....	30

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	31
TABELA 2. Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.....	32
TABELA 3. Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo marcadores de diagnóstico, Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	33
TABELA 4. Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo faixa etária e sexo e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	34
TABELA 5. Casos de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	35
TABELA 6. Casos de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	36
TABELA 7. Casos de hepatite B em gestantes (número absoluto e taxa de detecção por 1000 nascidos vivos), segundo Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	37
TABELA 8. Casos de hepatite B em menores de 5 anos (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	37
TABELA 9. Óbitos por hepatite B (número absoluto e Coeficiente de Mortalidade por 100000 habitantes), Regiões de Saúde e ano de óbito. Santa Catarina, 2011-2021.....	38
TABELA 10. Óbitos por hepatite B (número absoluto e proporção), segundo faixa etária, sexo, raça e ano de óbito. Santa Catarina, 2011-2021.....	39
TABELA 11. Casos de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	40
TABELA 12. Casos de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011- 2021.....	40
TABELA 13. Casos de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo faixa etária e sexo, por ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	41

TABELA 14. Casos de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	42
TABELA 15. Casos de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e associação HIV/Aids e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	43
TABELA 16. Casos de hepatite C em gestantes (número absoluto e taxa de detecção por 1000 nascidos vivos), segundo Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.....	44
TABELA 17. Casos de hepatite C em menores de cinco anos (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021	45
TABELA 18. Óbitos por hepatite C como causa básica (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano de óbito. Santa Catarina, 2011-2021.....	45
TABELA 19. Óbitos por hepatite C como causa básica (número absoluto e proporção de casos), segundo variáveis de perfil e ano de óbito. Santa Catarina, 2011-2021	46

INTRODUÇÃO

Este Boletim Epidemiológico é uma publicação da Gerência de IST, HIV/Aids e Doenças Infecciosas Crônicas, da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (GEDIC/DIVE/SUV/SES). Nele, estão contidos os dados notificados e atualizados até o ano de 2021 referente aos casos de hepatites B e C em Santa Catarina, segundo variáveis selecionadas e por Regiões de Saúde.

Em 2015 foi criada a Agenda 2030, um compromisso global assumido por vários países, incluindo o Brasil e coordenado pela OMS, que propõe a ação de governos e da sociedade para o enfrentamento dos maiores desafios do mundo. Faz parte desse objetivo o controle das hepatites virais com redução de novas infecções em 90% e da mortalidade por elas em 65%. Ainda estamos distantes desses objetivos, mas com a ampliação do diagnóstico e facilidade ao tratamento é possível alcançá-los.

Analisar os dados das notificações é uma ação importante para podermos avaliar o comportamento das hepatites virais na população e para podermos traçar ações específicas que irão gerar impacto no sentido de melhorar o controle da doença. Para tanto, precisamos cada vez mais melhorar a qualidade das informações, com atualizações e revisões dos dados notificados.

Com a finalidade de reforçar a importância das notificações das hepatites virais, esclarecer e atualizar as informações com relação à definição de casos elegíveis, assim como demonstrar os atuais critérios utilizados em consonância com o Guia de Vigilância em Saúde, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (atual DCCI/SVS/MS) publicou, em maio de 2019, a Nota Informativa nº 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS, acerca das orientações dos critérios de definição de casos para notificação de hepatites virais (Anexo B).

No período de 2000 a 2021 foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 544.512 casos de hepatites virais (B e C) no Brasil, sendo que, neste período, foram detectados 264.640 (48,6%) casos de hepatite B e 279.872 (51,4%) casos de hepatite C. Entre 2011 e 2021 em Santa Catarina foram confirmados 27.527 casos de hepatites virais (B e C). Destes, 16.010 (58,2%) são referentes aos casos de hepatite B e 11.517 (41,8%) de hepatite C.

Segundo dados do Ministério da Saúde, no período de 2000 a 2020, foram identificados no Brasil, pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 80.151 óbitos por causas básicas e associadas às hepatites virais dos tipos B e C. Desses, 21,9% foram associados à hepatite viral B e 78,1% à hepatite C. Em Santa Catarina, entre 2011 e 2021 foram registrados 764 óbitos, sendo que 27,7% relacionados à hepatite B e 72,3% referente à hepatite C.

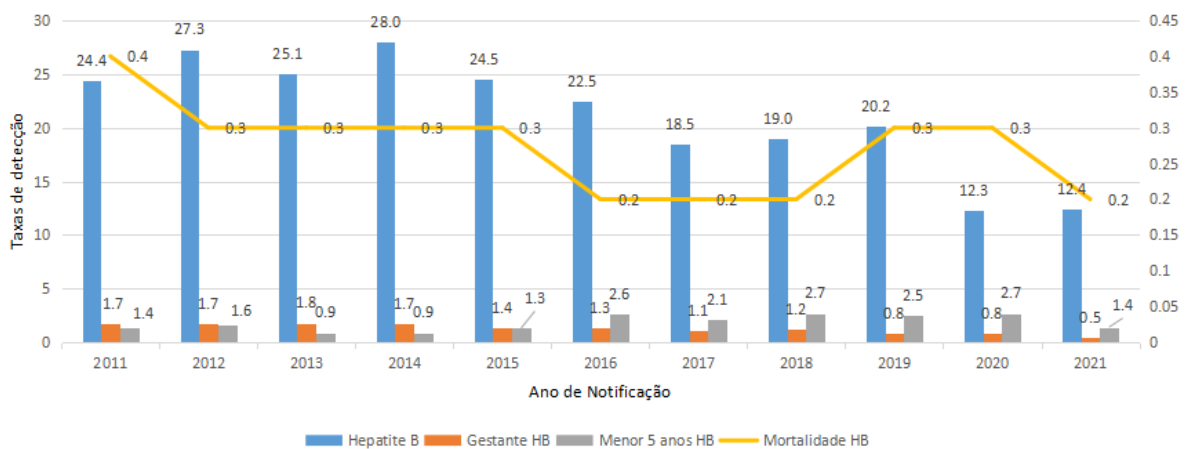
Reforçamos que os dados epidemiológicos são essenciais para a definição ou revisão de estratégias utilizadas nas políticas de saúde pública. Para tanto, é de suma importância a adequada notificação dos casos, em que se destacam os profissionais que executam as ações de vigilância nos municípios e regionais de saúde de todo o Estado. Para a análise foi utilizado o período de 2011 a 2021 dos bancos do SINAN, SIM e SINASC e, como variável de estudo para esta série, considerou-se ainda o ano de notificação, enquanto o Ministério da Saúde alterou a partir do ano de 2021 o método de tabulação, assim teremos a análise com o ano de diagnóstico.

HEPATITE B

No período de 2011 a 2021 foram notificados 16.010 novos casos confirmados de hepatite B em Santa Catarina, sendo a maioria dessas notificações concentradas nas regiões Oeste (21,5%), Grande Florianópolis (12,4%), Extremo Oeste (10,2%) e Médio Vale do Itajaí (7,9%), segundo a Tabela 1.

A taxa de detecção de hepatite B no Estado apresentou redução de 49,2% nos últimos dez anos e atingiu 12,4 casos por 100.000 habitantes em 2021, ano em que foram notificados 911 casos de hepatite B. Quando comparados aos dados nacionais, Santa Catarina historicamente apresenta taxas de detecção superiores aos outros Estados (Figura 1).

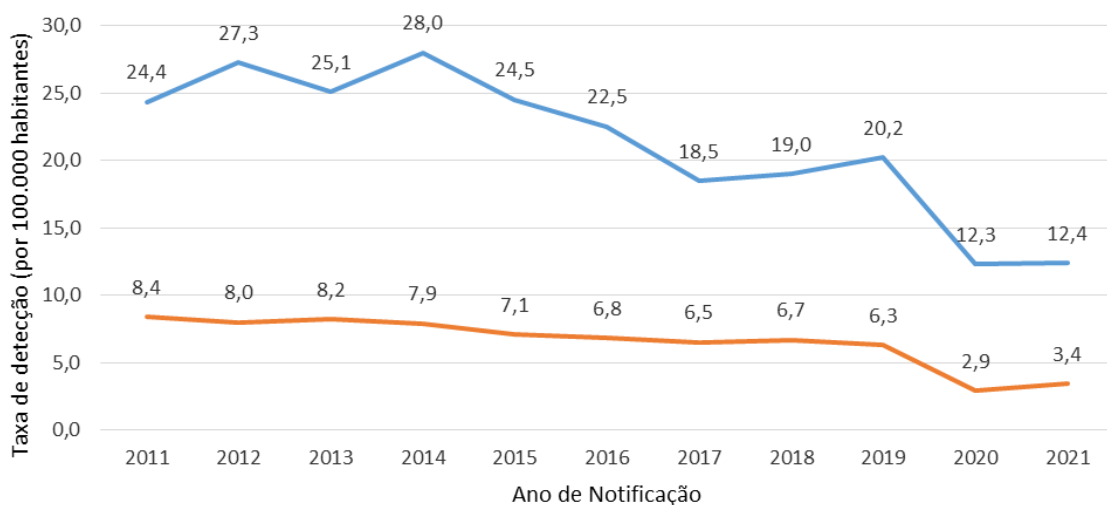
QUADRO RESUMO HEPATITE B - Taxas de detecção de hepatite B, hepatite B em gestantes, hepatite B em menores de cinco anos e Coeficiente de Mortalidade por hepatite B. Santa Catarina, 2011-2021.



Fonte: SIM/SINAN/SINASC /DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção de hepatite B, hepatite B em menores de cinco anos e mortalidade por 100.000 habitantes e em gestantes (por 1.000 nascidos vivos). Casos confirmados e atualizados em 1º de julho de 2022, sujeitos a alterações.

FIGURA 1 - Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021.



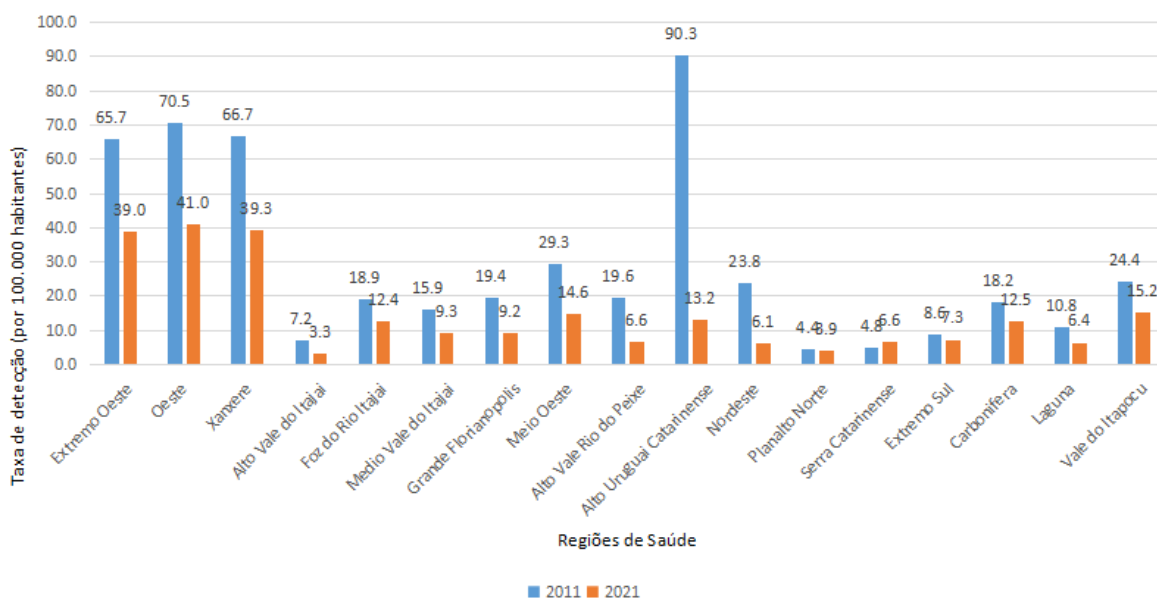
Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN acessados até 3 de maio de 2022, sujeitos a alterações. Os casos no Brasil foram analisados por ano de diagnóstico.

Na análise da série histórica, verificou-se que a taxa de detecção de hepatite B das regiões Extremo Oeste, Oeste, Xanxerê, Meio Oeste e Alto Uruguai Catarinense foram superiores à taxa estadual (à exceção de 2012, quando a região Meio Oeste apresentou taxa inferior), enquanto as menores taxas foram observadas no Planalto Norte, Alto Vale do Itajaí e Serra Catarinense (Tabela 1).

Quando comparados os anos de 2011 e 2021, a única região de saúde que apresentou elevação na taxa de detecção foi a Serra Catarinense, que passou de 4,8 para 6,6 casos por 100.000 habitantes. O Alto Uruguai Catarinense apresentou a maior queda na taxa de detecção, de 90,3% no mesmo período (Figura 2). Em 2021, sete Regiões de Saúde apresentaram taxas de detecção de hepatite B superiores à estadual, a saber, da maior para a menor: Oeste, Xanxerê, Extremo Oeste, Vale do Itapocu, Meio Oeste, Alto Uruguai Catarinense e Carbonífera (Figura 2; Tabela 1).

FIGURA 2 - Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano notificação. Santa Catarina, 2011 e 2021.

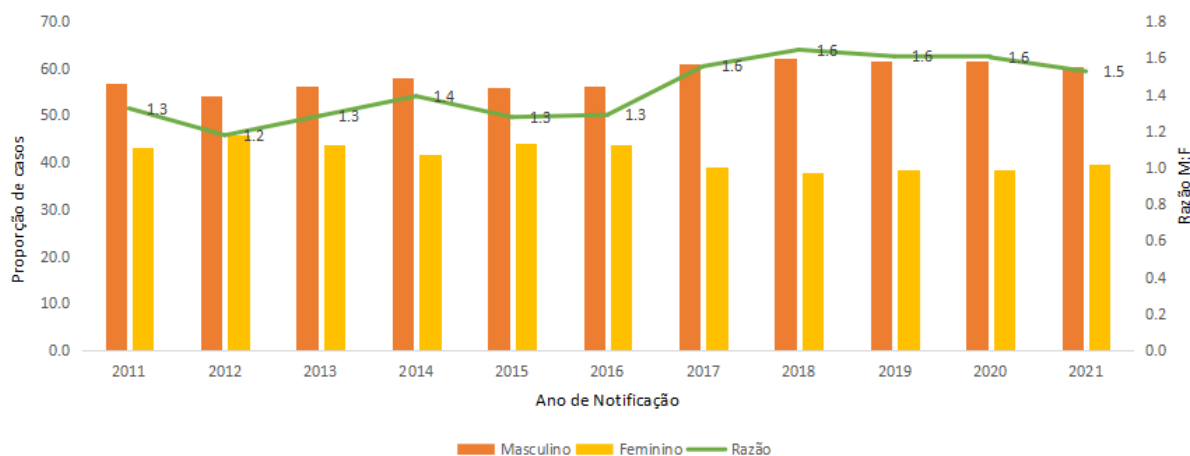


Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN acessados até 3 de maio de 2022, sujeito a alterações.

Do total de casos de hepatite B notificados durante o período analisado, 9.338 (58,3%) ocorreram entre homens e, a razão de sexos (M:F) variou em torno de 12 e 16 homens para cada dez mulheres (Tabela 4; Figura 3).

FIGURA 3 - Proporção de casos de hepatite B segundo sexo, razão de sexos e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.



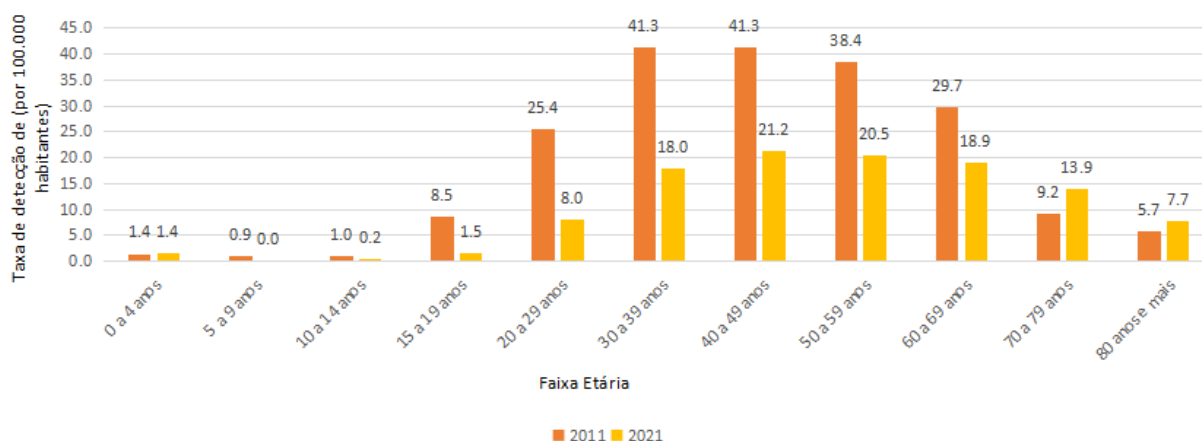
Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até 3 de maio de 2022, sujeito a alterações.

A distribuição dos casos detectados de hepatite B, segundo faixa etária, mostra que quase metade dos casos acumulados (49,9%) se concentrou entre indivíduos de 30 a 49 anos. Em 2021, o maior percentual de casos notificados ocorreu entre pessoas de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos (24,1% e 24%, respectivamente) (Tabela 5). A maior taxa de detecção foi observada em indivíduos de 40 a 49 e 50 a 59 anos – 21,5 e 20,5 casos para cada 100.000 habitantes, respectivamente (Figura 4).

Quando comparadas as taxas de detecção por faixa etária em um período de dez anos, pode-se observar que a detecção de hepatite B diminuiu entre indivíduos de todos os grupos etários, à exceção das faixas etárias acima de 70 anos (Figura 4).

FIGURA 4 - Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária e ano de notificação. Santa Catarina, 2011 e 2021.



Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

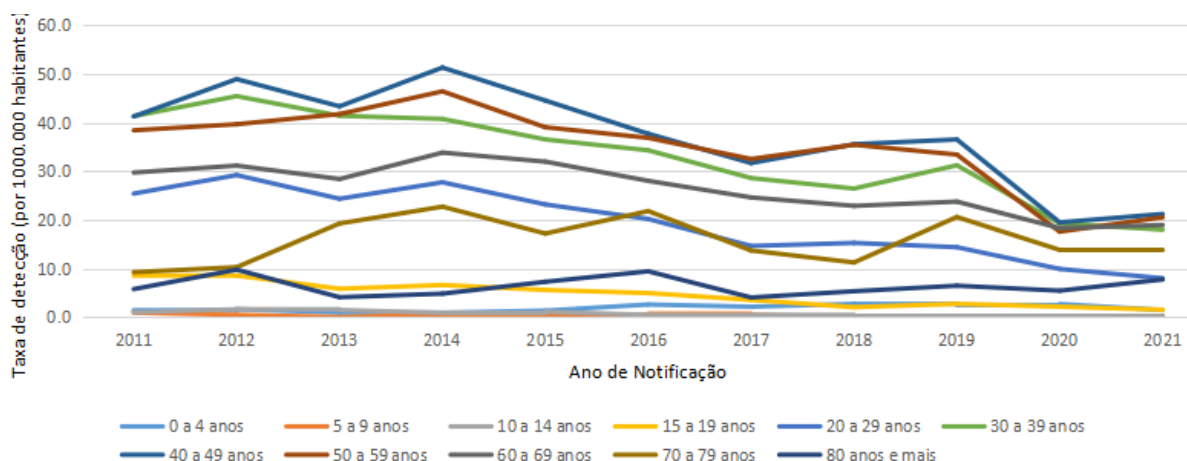
Casos confirmados no SINAN acessados até 3 de maio de 2022, sujeito a alterações.

Na estratificação por sexo, 52,3% dos casos acumulados (2011 a 2021) de hepatite B entre homens ocorreu em indivíduos de 30 a 49 anos de idade. Entre as mulheres, 46,7% dos casos acumulados se observam entre aquelas de 30 a 49 anos (Tabela 4).

Em 2021, os casos do sexo masculino concentraram-se em indivíduos de 30 a 49 anos (51,1%). A taxa de detecção mais elevada ocorreu entre indivíduos de 40 a 49 anos (26,5 casos por 100.000 habitantes). Entre as mulheres, a maior proporção dos casos de hepatite B, em 2021, foi verificada naquelas de 40 a 59 anos de idade (44,6%) e a maior taxa de detecção (16,8 casos por 100.000 habitantes) ocorreu entre as mulheres de 50 a 59 anos (Tabela 4).

As taxas de detecção de hepatite B entre os indivíduos nas faixas etárias com menos de 20 anos e com mais de 80 anos foram inferiores em todo o período em relação às demais faixas etárias. A faixa etária entre 40 e 49 anos foi a que manteve as maiores taxas de detecção durante todo o período, à exceção de 2017, quando foi ultrapassado pela faixa de 50 a 59 anos (Tabela 4; Figura 5).

FIGURA 5 - Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária e ano notificação. Santa Catarina, 2011-2021.



Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

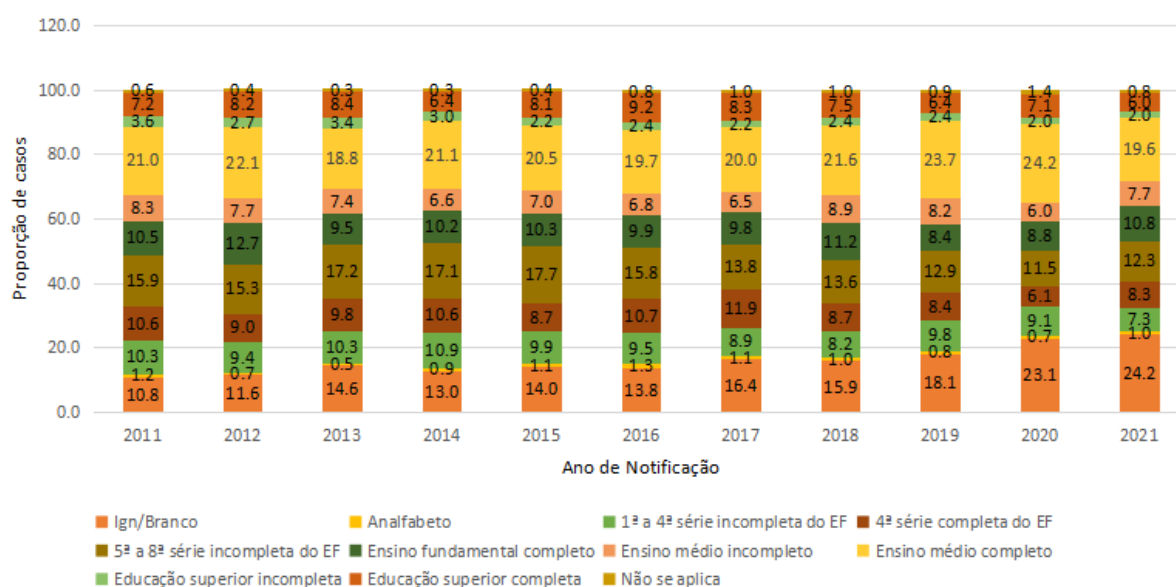
Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN acessados até 3 de maio de 2022, sujeito a alterações.

O preenchimento da informação de raça/cor dos indivíduos notificados com hepatite B apresentou aumento da proporção de casos com informação ignorada a partir de 2018 e atingiu 2,9% em 2021 (Tabela 5). A distribuição proporcional dos casos segundo raça/cor, em 2021, mostra que a maioria dos casos notificados está entre as pessoas autodeclaradas brancas (80%). Comparando 2011 com 2021, observa-se que a proporção das notificações de casos entre pessoas autodeclaradas pretas é ascendente, com aumento de 395%. A tendência contrária é verificada nas notificações entre pessoas autodeclaradas de raça/cor branca, com queda de 13,2% (Tabela 5).

A informação sobre a escolaridade dos indivíduos notificados com hepatite B foi registrada como “ignorada” em 15,2% dos casos acumulados em toda a série histórica. Desde 2018, observa-se aumento progressivo desta proporção, que atingiu 24,2% dos casos em 2021. Na avaliação dos casos de todo o período, é possível observar que a maior proporção ocorreu em pessoas que tinham ensino médio completo (21%), ao contrário dos indivíduos que declararam ser analfabetos, os quais apresentaram o menor percentual de casos (0,9%). Em 2021, observa-se que a maior proporção dos casos ocorreu entre indivíduos com ensino médio completo, tendo correspondido a 19,6% dos casos (Tabela 5; Figura 6).

FIGURA 6 - Proporção de casos de hepatite B, segundo escolaridade e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.



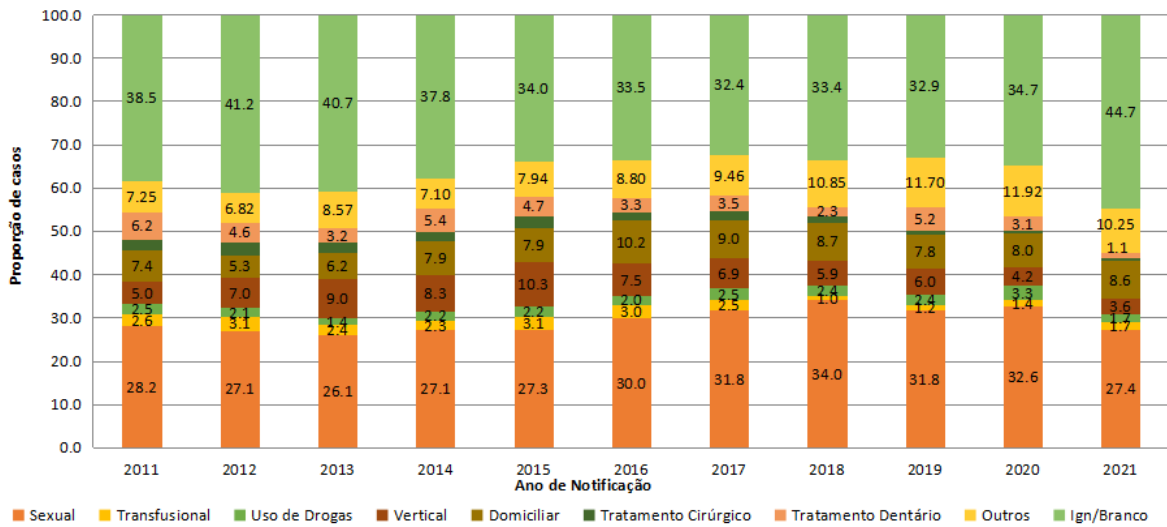
Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até 3 de maio de 2022, sujeito a alterações.

Entre os casos notificados no Sinan no período de análise, 95,6% tinham a informação sobre a forma clínica da infecção pelo vírus da hepatite B preenchida. Nesse período, verificou-se que a principal forma clínica foi a crônica, representando 87% do total. Os casos agudos representaram 7,5% e os fulminantes 1,2% (Tabela 6).

Quanto à provável fonte ou mecanismo de transmissão dos casos notificados, observou-se que em 36,7% dos casos da série histórica, essa informação foi registrada como “ignorada”, dificultando uma melhor avaliação sobre as prováveis fontes de infecção. A partir desta limitação, dentre os casos cuja provável fonte ou mecanismo de transmissão era conhecido, a maioria ocorreu por via sexual (46% dos casos). Desde 2015, a distribuição proporcional de casos por transmissão vertical reduziu 65% (Tabela 6; Figura 7).

FIGURA 7 - Proporção de casos de hepatite B, segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

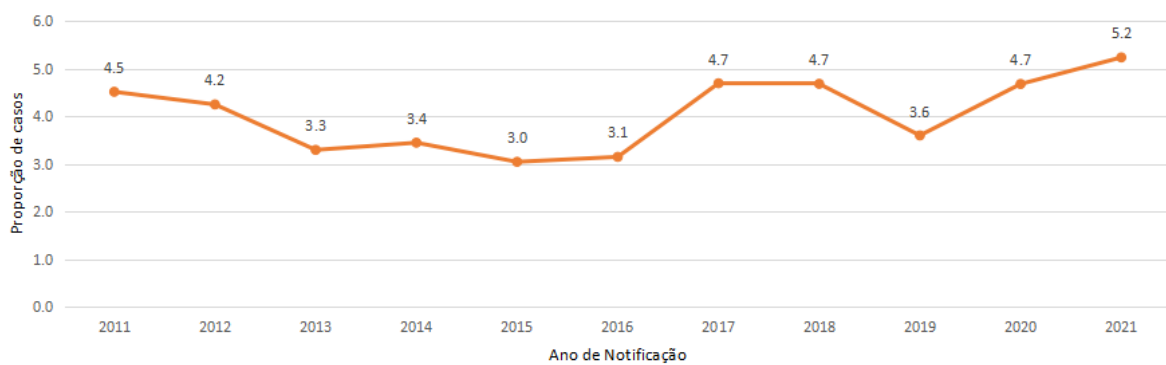


Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações. Outros: Acidente de trabalho, hemodiálise, pessoa/pessoa, alimento/água ou outras formas.

A coinfeção com HIV entre os casos notificados de hepatite B foi identificada em 633 dos casos acumulados no período de 2011 a 2021 (3,9% dos casos). Em 2021 esta proporção atingiu 5,2% dos casos notificados, a maior de toda a série histórica (Tabela 6; Figura 8).

FIGURA 8 - Proporção de casos confirmados de hepatite B, segundo agravo associado HIV/Aids, por ano de notificação. Santa Catarina, 2011- 2021.



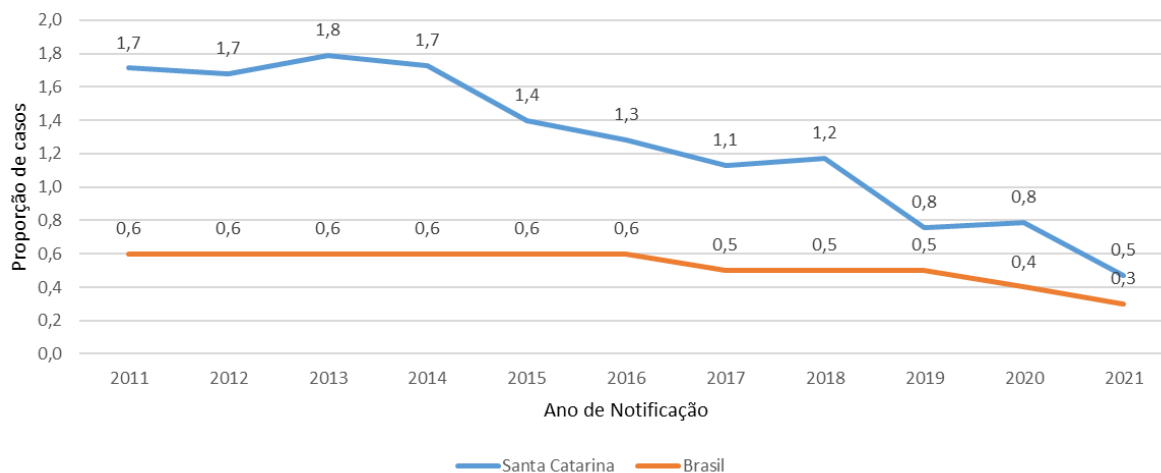
Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Nota: Casos confirmados no SINAN acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

Do total de casos de hepatite B notificados em Santa Catarina na série histórica, 1.303 (8,1%) ocorreram em gestantes. Em 2021, a taxa de detecção de hepatite B em gestantes atingiu 0,5 casos por 1.000 nascidos vivos, a menor de toda a série histórica. No mesmo ano, a região Oeste foi que atingiu a maior taxa de detecção (1,4 casos

por 1.000 nascidos vivos) (Tabela 7; Figura 9).

FIGURA 9 - Taxa de detecção de hepatite B em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021.

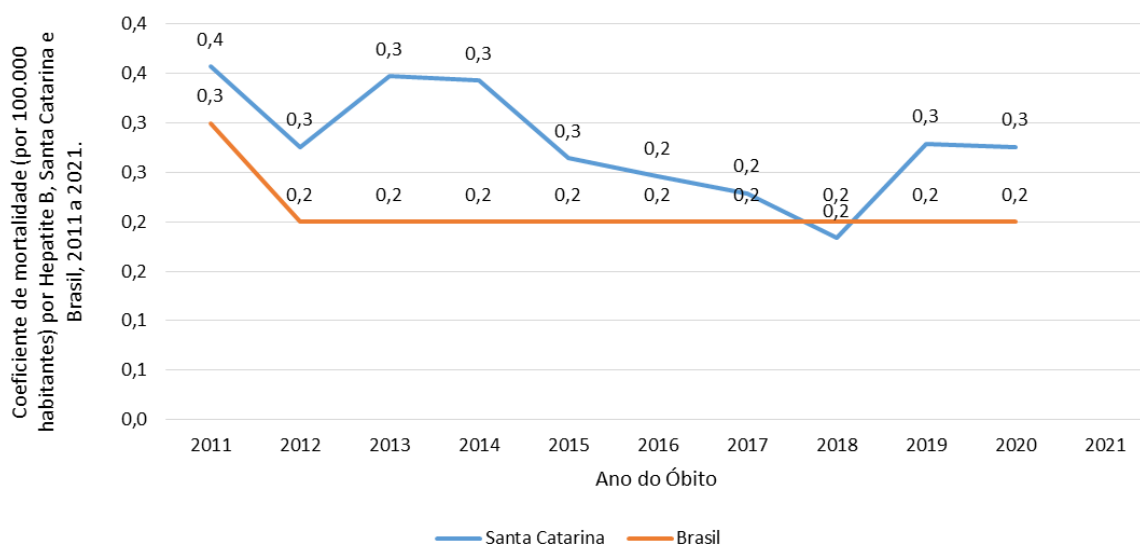


Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção (por 1000 nascidos vivos). Casos confirmados no SINAN acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

A hepatite B é a segunda maior causa de óbitos entre as hepatites virais. No período analisado foram notificados 210 óbitos tendo como a causa básica a hepatite B, em sua maior proporção na Grande Florianópolis, Foz do Rio Itajaí e Oeste (16,6%, 13,3% e 12,9% dos óbitos por causa básica, respectivamente) (Tabela 9; Figura 10). O Coeficiente de Mortalidade por hepatite B se mantém estável nesse mesmo período (Figura 10).

FIGURA 10 - Coeficiente de Mortalidade por hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2011-2020.

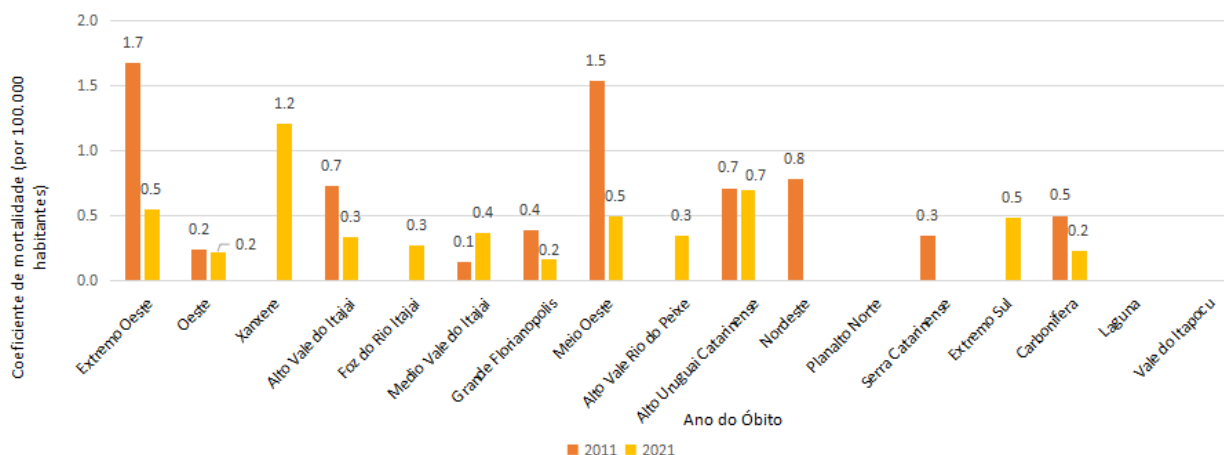


Fonte: SIM/DIVE/SUV/SES.

Notas: Coeficiente de Mortalidade calculado por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN até 01 de julho de 2022, sujeito a alterações.

Em 2021, a região de Xanxerê apresentou o maior Coeficiente de Mortalidade por hepatite B (1,2 óbitos por 100.000 habitantes), seguido pelo Alto Uruguai Catarinense (0,7 óbitos por 100.000 habitantes) (Tabela 9; Figura 11).

FIGURA 11 - Coeficiente de Mortalidade por hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo Regiões de Saúde. Santa Catarina, 2011 e 2021.

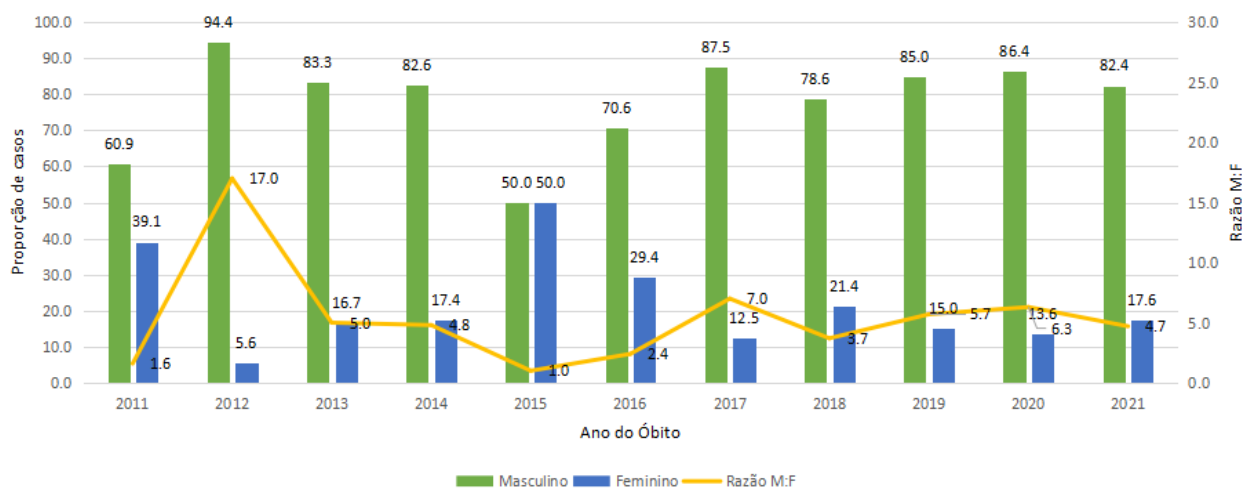


Fonte: SIM/DIVE/SUV/SES.

Notas: Coeficiente de Mortalidade calculado por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN e SIM até 01 de julho de 2022, sujeito a alterações.

Na comparação por sexos, o número de óbitos por hepatite B entre os homens foi superior ao das mulheres em toda série histórica, à exceção do ano de 2015, no qual houve equiparação. Entre os anos de 2011 e 2021, observaram-se flutuações na razão dos sexos, que variou de 10 a 170 óbitos entre homens para cada dez óbitos entre mulheres (Tabela 10; Figura 12).

FIGURA 12 - Proporção de óbitos por hepatite B, segundo sexo e razão de sexo e ano de óbito. Santa Catarina, 2011 e 2021.

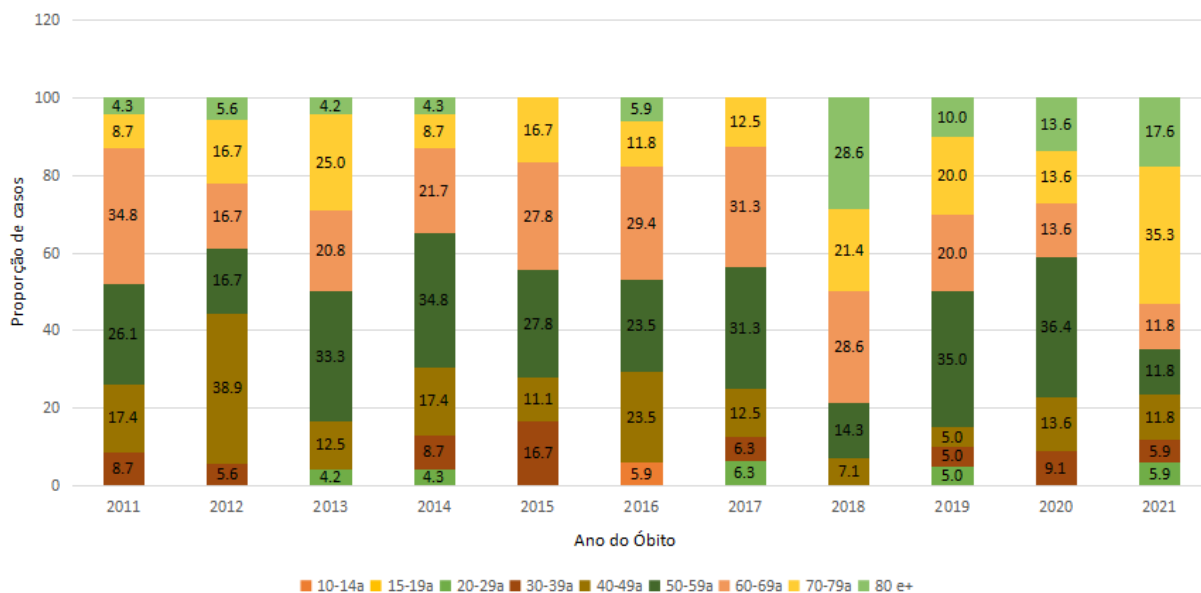


Fonte: SIM/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN até 01 de julho de 2022, sujeito a alterações.

Os indivíduos de 50 a 59 anos representaram 27,4% dos óbitos por hepatite B acumulados entre 2011 e 2021. Em 2021, a faixa etária de 70 a 79 anos foi responsável por 35,3% dos óbitos registrados no SIM que tiveram hepatite B como causa básica (Tabela 10; Figura 13).

FIGURA 13 - Distribuição proporcional de óbitos por hepatite B, segundo faixa etária. Santa Catarina, 2011 – 2021.

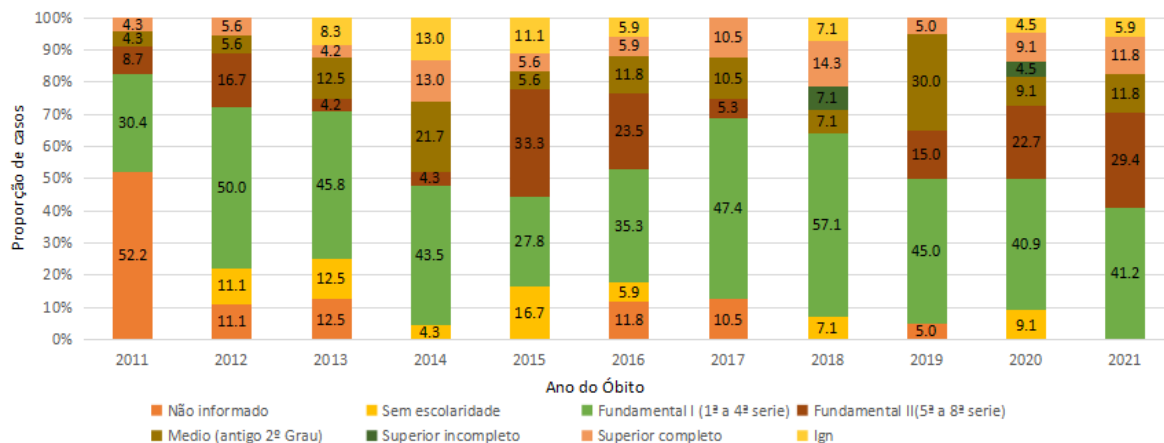


Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN até 01 de julho de 2022, sujeito a alterações.

Entre 2011 a 2021, pode-se observar que 42,5% dos óbitos por hepatite B ocorreram em indivíduos com ensino fundamental I. Desde 2018 tem sido identificado um aumento na proporção de pessoas com ensino fundamental II entre os casos de óbito (Tabela 10; Figura 14).

FIGURA 14 - Distribuição proporcional de óbitos por hepatite B, segundo escolaridade e ano de óbito. Santa Catarina, 2011 e 2021.

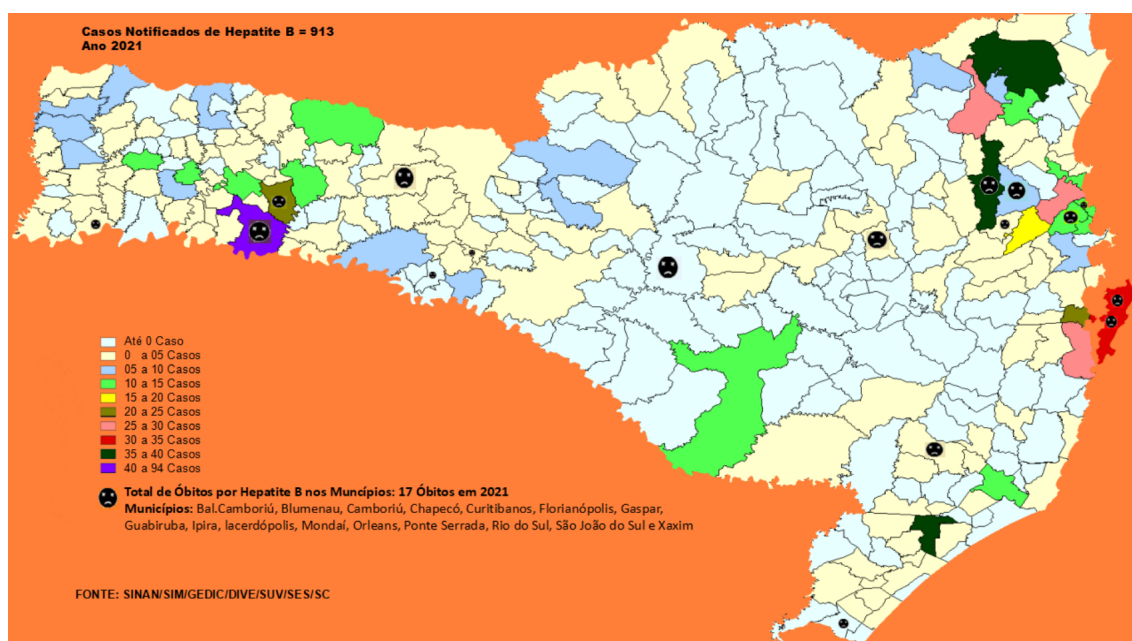


Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN até 01 de julho de 2022, sujeito a alterações.

Em 2021 foram notificados 17 óbitos por hepatite B em Santa Catarina, nos seguintes municípios: Balneário Camboriú, Blumenau, Camboriú, Chapecó, Curitibanos, Florianópolis, Gaspar, Guabiruba, Ipira, Lacerdópolis, Mondai, Orleans, Ponte Serrada, Rio do Sul, São João do Sul e Xaxim (Figura 15).

FIGURA 15 - Mapa com número absoluto de casos de hepatites B e óbito por hepatite B, segundo município de residência, Santa Catarina, 2021.



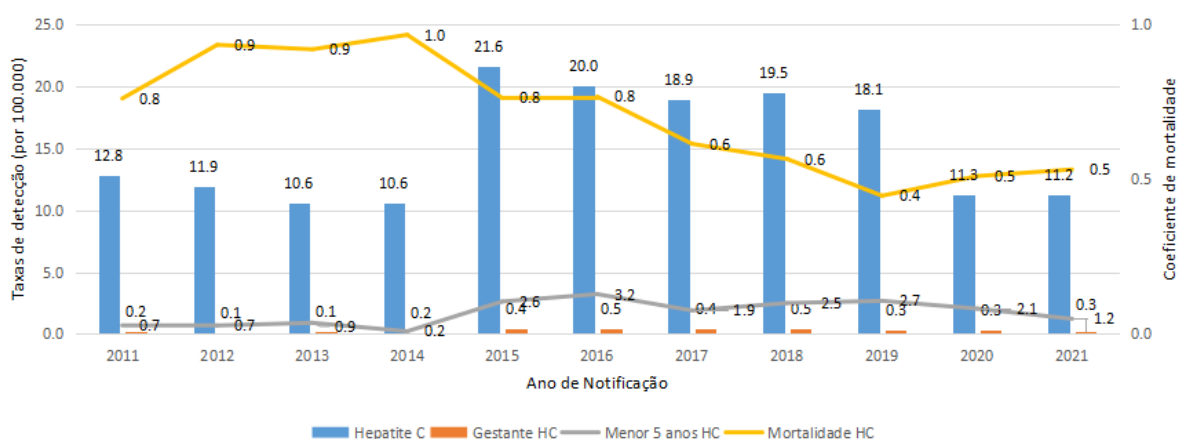
HEPATITE C

No período de 2011 a 2021 foram notificados em Santa Catarina 11.517 novos casos confirmados de hepatite C com um dos marcadores (anti-HCV ou HCV-RNA reagentes). Importante observar que até 2014, os casos confirmados de hepatite C estavam relacionados aos marcadores anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, a definição de caso começou a ser considerada com apenas um desses, ou anti-HCV ou HCV-RNA reagentes. Com isto, pôde-se observar uma tendência de elevação na taxa de detecção a partir de 2015, quando a definição de caso para fins de vigilância epidemiológica se tornou mais sensível.

De acordo com a série histórica analisada, as regiões com a maior proporção de casos foram: Grande Florianópolis (27,5%), Foz do Rio Itajaí (15,6%), Carbonífera (11,4%) e Nordeste (9,2%) (Tabela 11).

A taxa de detecção de hepatite C em Santa Catarina tem se mantido superior à taxa nacional em todo o período avaliado e atingiu 11,2 casos por 100.000 habitantes em 2021, ano em que foram notificados 823 casos de hepatite C (Figura 16; Tabela 11).

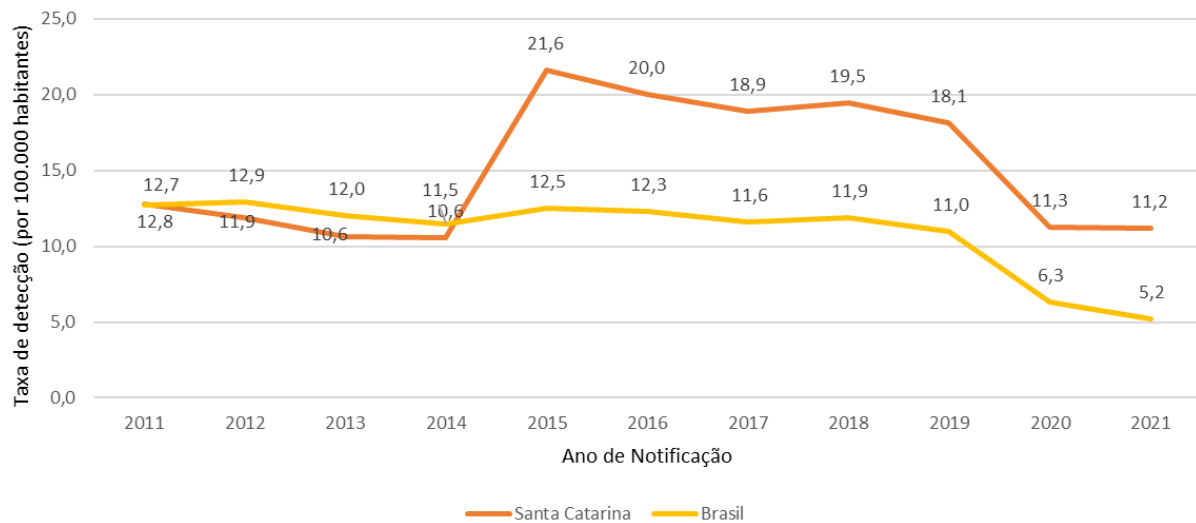
QUADRO RESUMO HEPATITE C: Taxas de detecção de hepatite C, hepatite C em gestantes, hepatite C em menores de cinco anos e Coeficiente de Mortalidade por hepatite C. Santa Catarina, 2011-2021.



Fonte: SIM/SINAN/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção de hepatite C, hepatite C em menores de cinco anos e mortalidade por 100000 habitantes e em gestantes (por 1000 nascidos vivos). Casos confirmados no SIM e SINAN atualizados em 03 de maio de 2022, sujeitos a alterações.

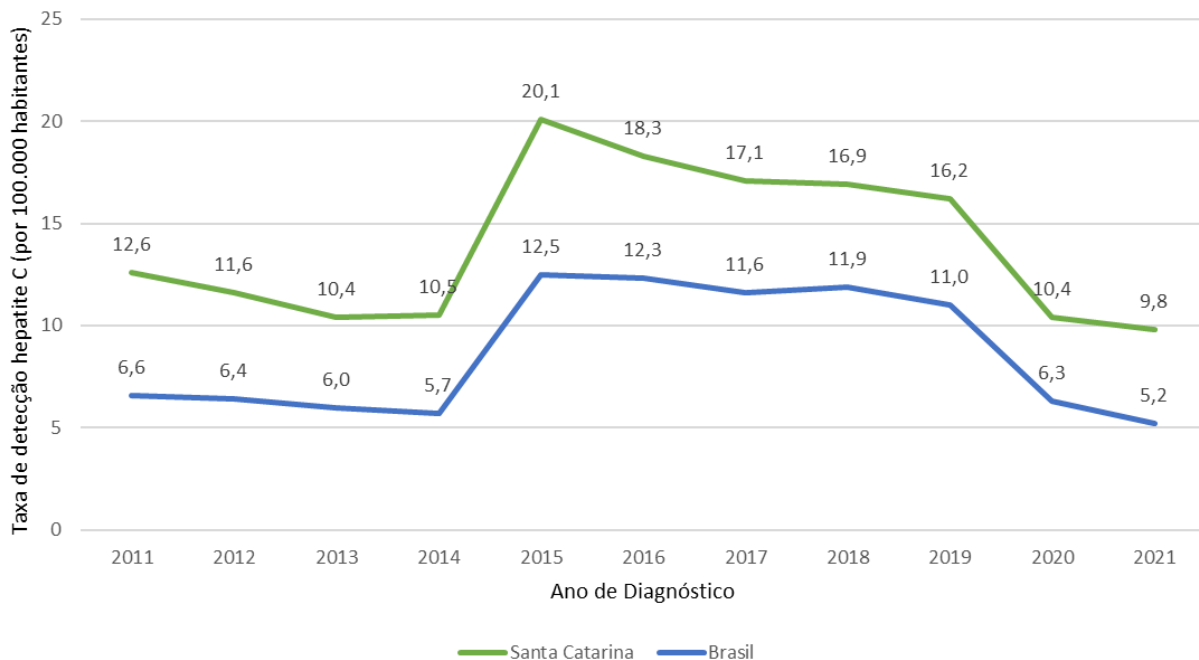
FIGURA 16: Taxa de detecção de hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021.



Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES
Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

A comparação entre as taxas de detecção de hepatite C, segundo ano de notificação (Figura 16) e ano de diagnóstico (Figura 17), mostra que há um padrão seguido em ambas.

FIGURA 17: Taxa de detecção de hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021.

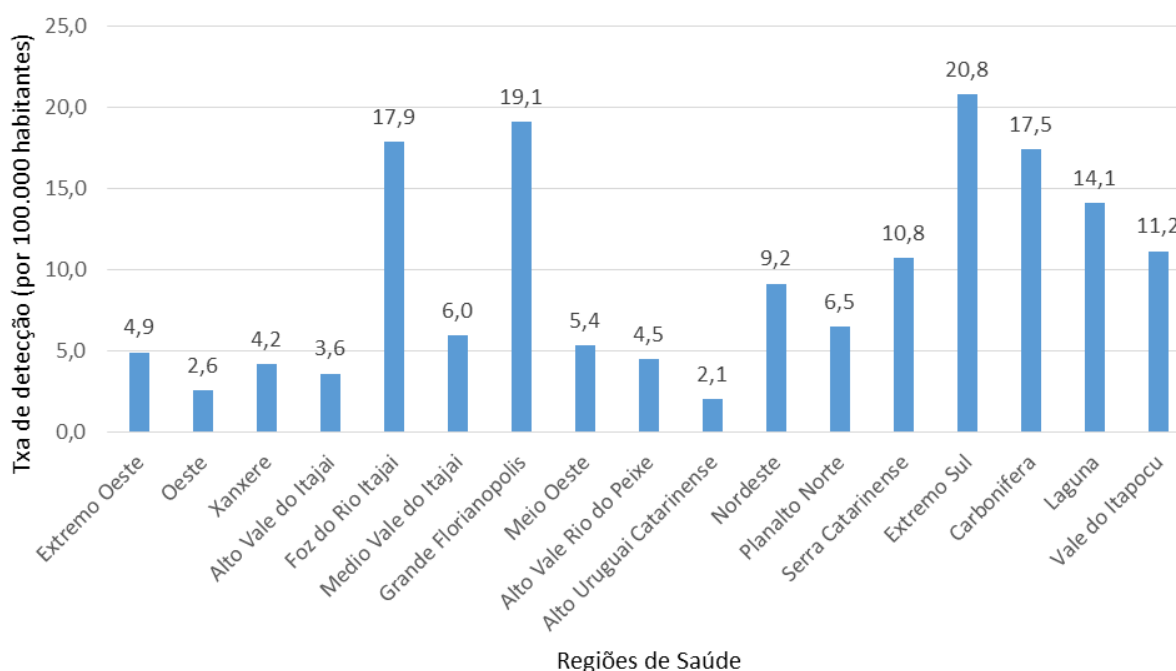


Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.
Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

De 2011 a 2021, verificou-se que as taxas de detecção de hepatite C das regiões Foz do Rio Itajaí, Grande Florianópolis, Extremo Sul Catarinense, Carbonífera e Laguna foram superiores à taxa estadual (Tabela 11).

Considerando as taxas de detecção segundo Regiões de Saúde, observa-se em 2021 a maior taxa na região Extremo Sul Catarinense (com 20,8 casos para cada 100.000 habitantes), seguida pela Grande Florianópolis (19,1), Foz do Rio Itajaí (17,9), Carbonífera (17,5) e Laguna (14,1), conforme a Tabela 11 e Figura 18.

FIGURA 18: Taxa de detecção de hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo Regiões de Saúde. Santa Catarina, 2021.

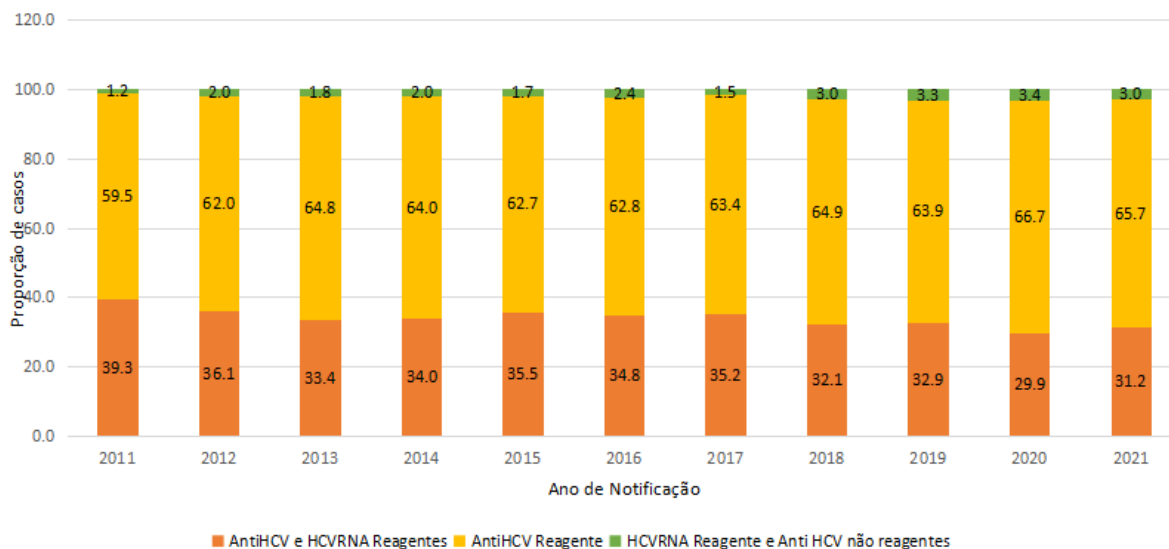


Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

Na análise da distribuição de casos por marcadores sorológicos, a partir de 2015, ano em que mudou a definição de caso, verifica-se que a proporção de casos com os dois marcadores anti-HCV e HCV-RNA reagentes vem caindo (passando de 35,5% em 2015 para 31,2% em 2021). Além disso, os casos notificados com apenas anti-HCV reagente permanecem sendo a maior proporção entre os notificados (Figura 19).

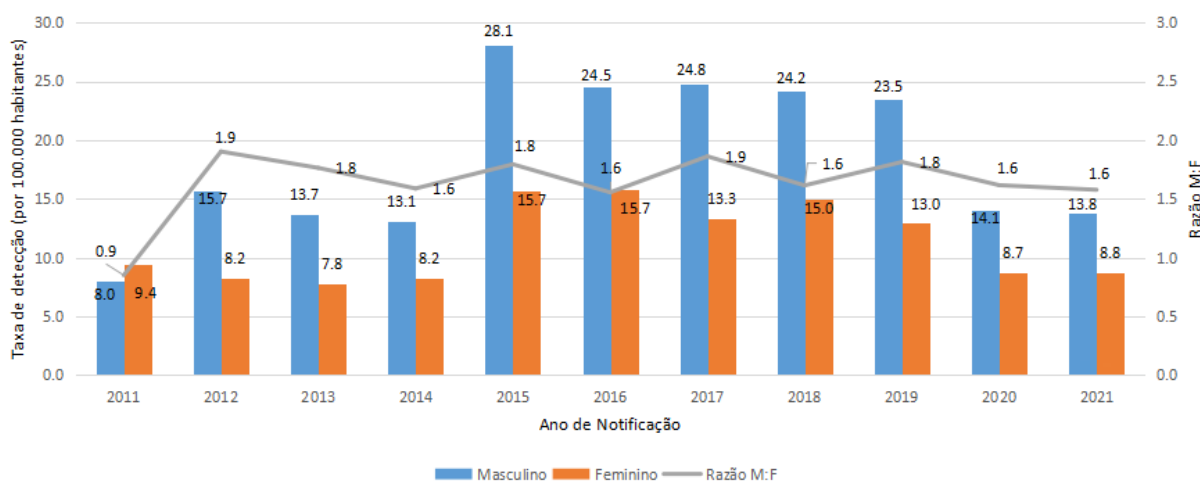
FIGURA 19 - Distribuição dos casos de hepatite C, segundo marcadores de diagnóstico por ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.



Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.
Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

Do total de casos de hepatite C notificados de 2011 a 2021, 7.257 (62,8%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 4.305 (37,2%) em indivíduos do sexo feminino. No mesmo período, a razão de sexos (M:F) variou em torno de nove a 19 homens para cada dez mulheres, com tendência de estabilidade (Tabela 13; Figura 20).

FIGURA 20 - Taxa de detecção de hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo sexo e razão de sexo e ano de notificação. Santa Catarina, 2011 – 2021.

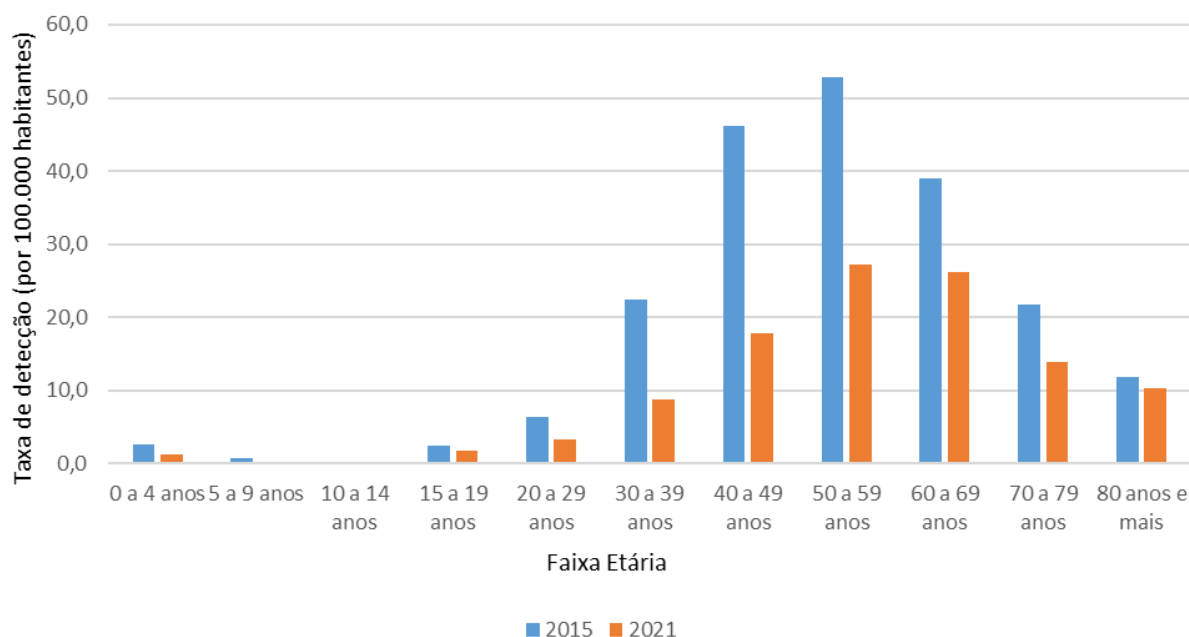


Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.
Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.
 Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

Considerando as faixas de idade, observa-se que o maior percentual dos casos notificados de hepatite C ocorreu na faixa etária de 50 a 59 anos (29,8%). Em 2021, a mesma faixa etária foi responsável por 30% dos casos e, apresentou a maior taxa de detecção (27,2 casos por 100.000 habitantes) (Tabela 13; Figura 21).

Quando comparadas as taxas de detecção por faixa etária em um período de seis anos, pode-se observar que a detecção de hepatite C diminuiu entre indivíduos de todos os grupos etários (Figura 21).

FIGURA 21 - Taxa de detecção de hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2015 e 2021.



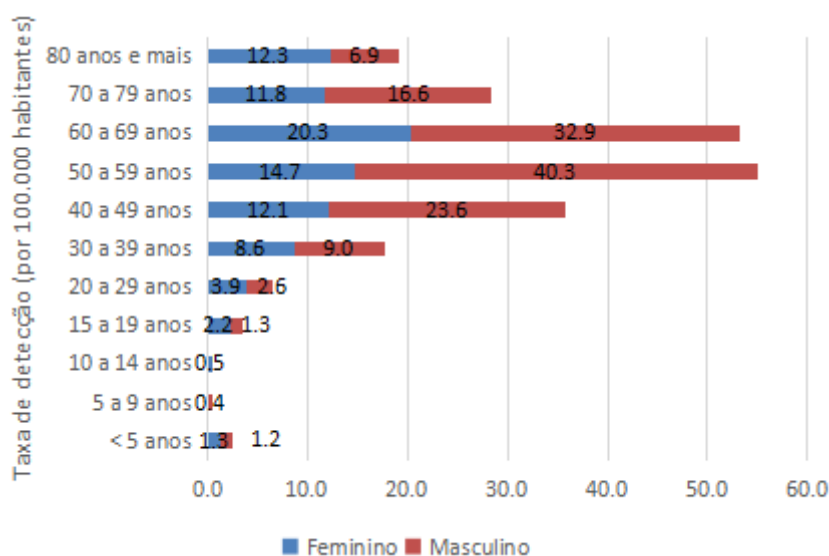
Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

Na estratificação por sexo, 62% dos casos acumulados (2011 a 2021) de hepatite C entre homens ocorreu em indivíduos de 40 a 59 anos de idade. Entre as mulheres, 49,9% dos casos acumulados se observam entre aquelas com idade entre 40 e 59 anos (Tabela 13).

Em 2021, a maior proporção de indivíduos notificados com hepatite C ocorreu na faixa etária entre 50 e 59 anos para homens (35,2%) e na faixa etária entre 60 e 69 anos para mulheres (21,9%). No mesmo ano, as maiores taxas de detecção foram observadas na faixa etária de 50 a 59 anos para homens e na faixa etária de 60 a 69 anos para mulheres (40,3 e 20,3 casos por 100.000 habitantes, respectivamente) (Tabela 13; Figura 22).

FIGURA 22 - Taxa de detecção de hepatite C, segundo faixa etária e sexo. Santa Catarina, 2021.



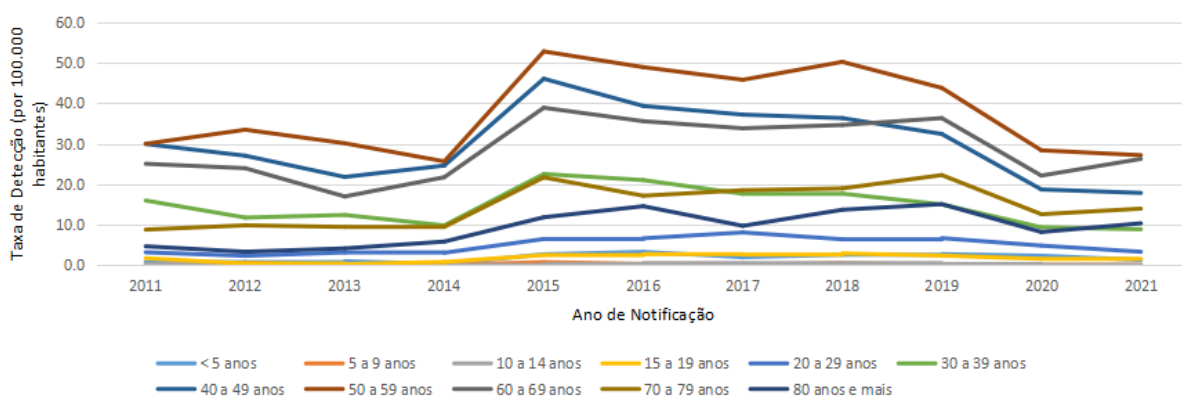
Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

As taxas de detecção de hepatite C entre os indivíduos na faixa etária de 50 a 59 anos foram as mais elevadas em todo o período analisado (Figura 23).

Desde 2019, pode-se observar queda na taxa de detecção de hepatite C em todas as faixas etárias. No entanto, quando comparados os anos de 2020 com 2021, as faixas etárias acima de 60 anos foram as únicas que apresentaram elevação (Tabela 13; Figura 23).

FIGURA 23 - Taxa de detecção de hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2011-2021.

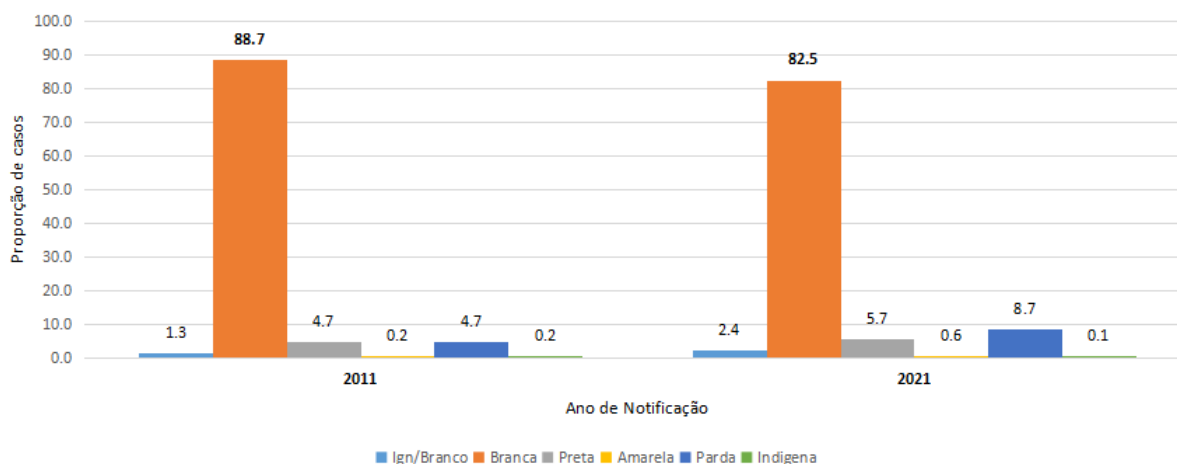


Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

O preenchimento da variável raça/cor foi registrado como ignorado ou branco em 2,4% dos casos em 2021. Neste ano, 82,5% dos casos notificados foram referidos como brancos; 8,7% como pardos e 5,7% como pretos (Tabela 14; Figura 24).

FIGURA 24 - Comparativo de casos de hepatite C, segundo raça/cor e ano de notificação. Santa Catarina, 2011 e 2021.

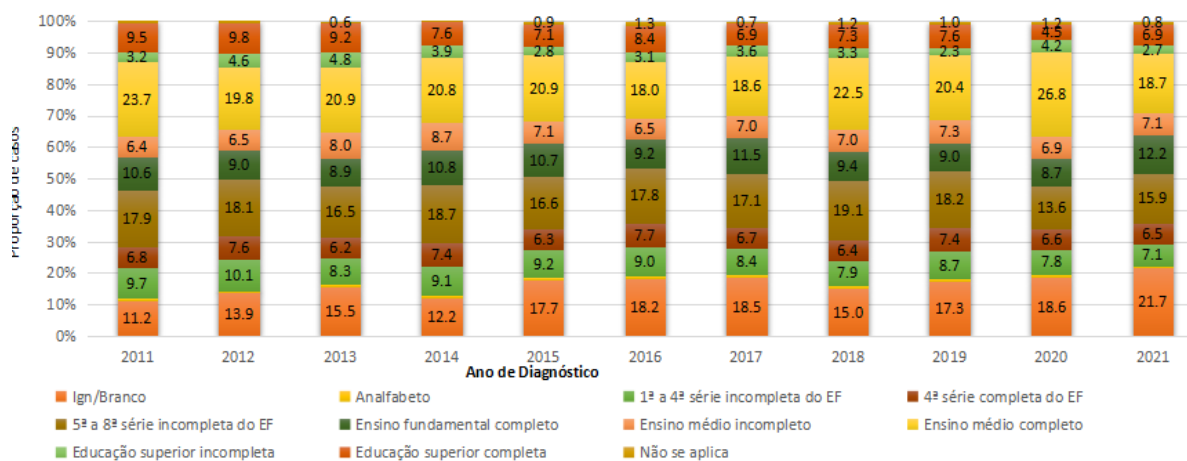


Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

Em relação à escolaridade, nos casos notificados de hepatite C, observa-se um aumento da informação registrada como “ignorada”, que passou de 11,2% em 2011 para 21,7% em 2021. Ao longo de todo o período analisado, observa-se que a maior proporção dos casos ocorreu em pessoas que tinham ensino médio completo (20,8%), ao contrário dos indivíduos que se declararam analfabetos, os quais apresentaram o menor percentual de casos (0,8%). Em 2021, a maior proporção dos casos ocorreu entre indivíduos com ensino médio completo, correspondendo a 18,7% dos casos (Tabela 14; Figura 25).

FIGURA 25 - Proporção de casos de hepatite C, segundo escolaridade e ano de notificação. Santa Catarina, 2011 – 2021.



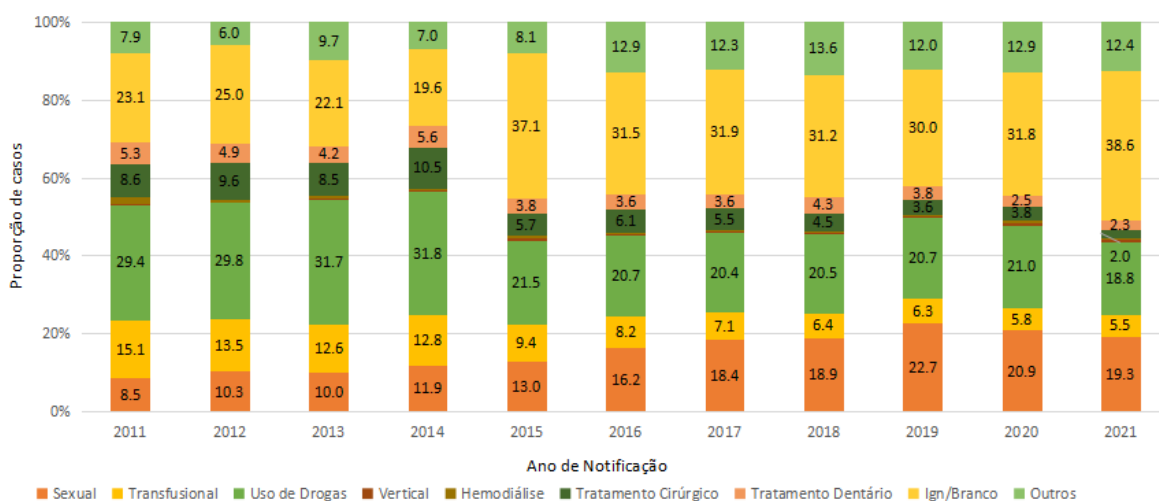
Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

A principal forma clínica dos casos de hepatite C notificados no Sinan, no período de análise, foi a crônica – 83,9% do total de casos. O percentual de casos fulminantes foi de até 0,2% e não apresentou grandes variações ao longo dos anos (Tabela 15).

Quanto à provável fonte ou mecanismo de transmissão dos casos notificados, observa-se falta de informação em 30,3% dos casos notificados em todo o período. Para esta variável, a informação foi registrada como ignorada em 38,6% dos casos notificados em 2021, a maior proporção de toda a série histórica, o que dificulta a análise sobre as prováveis fontes de infecção. A partir desta limitação, dentre os casos cuja provável fonte ou mecanismo de transmissão era conhecido, a maioria ocorreu por uso de drogas (33,3% do total). A proporção de casos nos quais a transmissão ocorreu por via sexual tem aumentado ao longo dos anos e atingiu 19,3% em 2021 (Tabela 15; Figura 26).

FIGURA 26 - Proporção de casos de hepatite C, segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

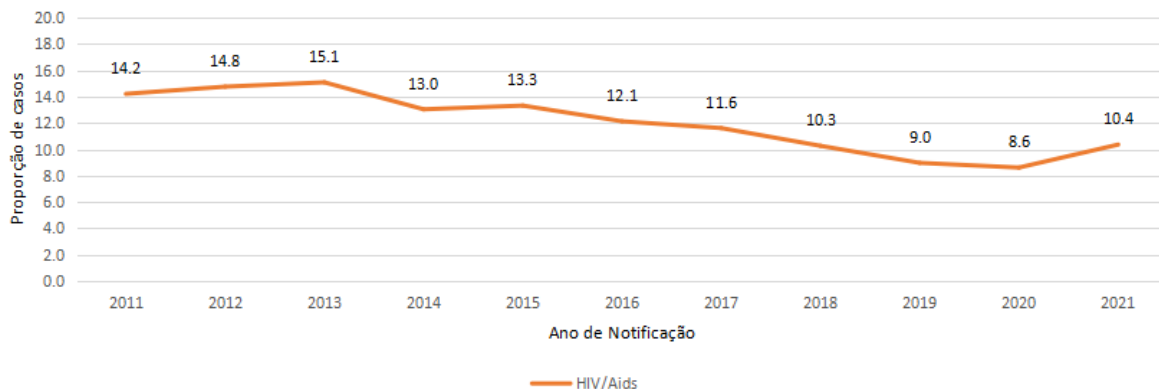


Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.
*Outros: pessoa a pessoa, alimento/água, acidente de trabalho, domiciliar e outras formas.

A coinfeção com HIV entre as notificações de hepatite C foi identificada em 1.368 dos casos acumulados no período de 2011 a 2021 (11,8% dos casos) e atingiu 10,4% em 2021 (Tabela 15; Figura 27).

FIGURA 27 - Casos confirmados de hepatite C, segundo agravo associado HIV/Aids, segundo ano de notificação. Santa Catarina, 2011 a 2021.

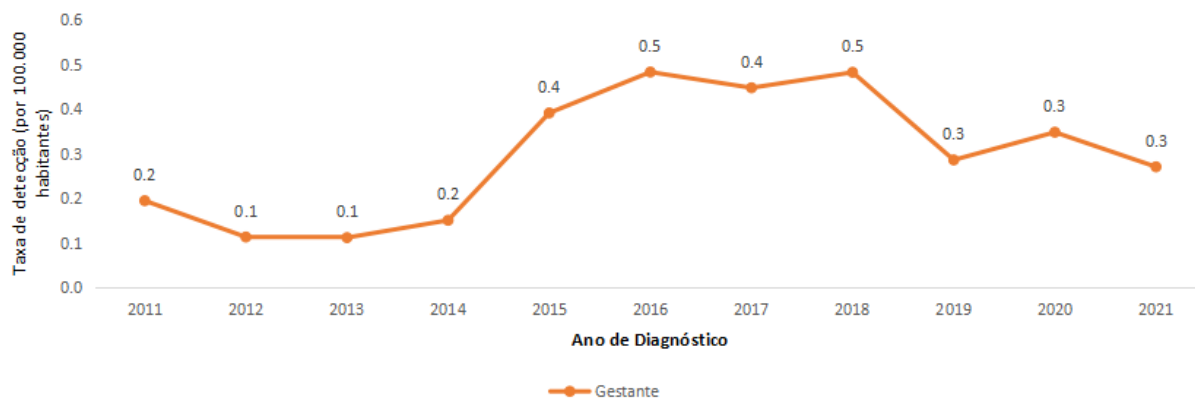


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

Do total de casos de hepatite C notificados em Santa Catarina entre 2011 e 2021, 315 (2,7%) ocorreram em gestantes. Em 2021, a taxa de detecção de hepatite C em gestantes atingiu 0,3 casos por 1.000 nascidos vivos (Tabela 16; Figura 28).

FIGURA 28 - Taxa de detecção de hepatite C em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

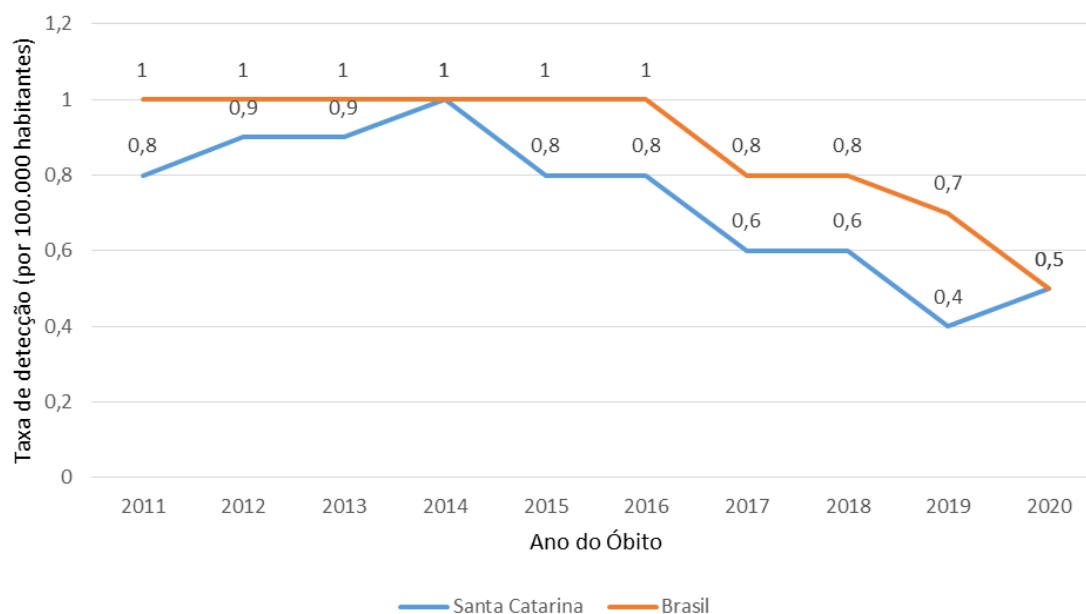


Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção de gestantes calculada (por 1000 nascidos vivos). Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

Os óbitos por hepatite C são a maior causa de morte entre as hepatites virais. O número de óbitos por essa etiologia vem reduzindo ao longo dos anos. De 2011 a 2021 foram identificados 532 óbitos associados à hepatite C, em sua maior proporção na Grande Florianópolis (25,6% dos óbitos por causa básica) (Tabela 18). O Coeficiente de Mortalidade por hepatite C tem apresentado tendência de queda no período avaliado e atingiu 0,5 óbito por 100.000 habitantes em 2021 (Figura 29).

FIGURA 29 - Coeficiente de Mortalidade por hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo ano de óbito. Santa Catarina e Brasil, 2011-2020.

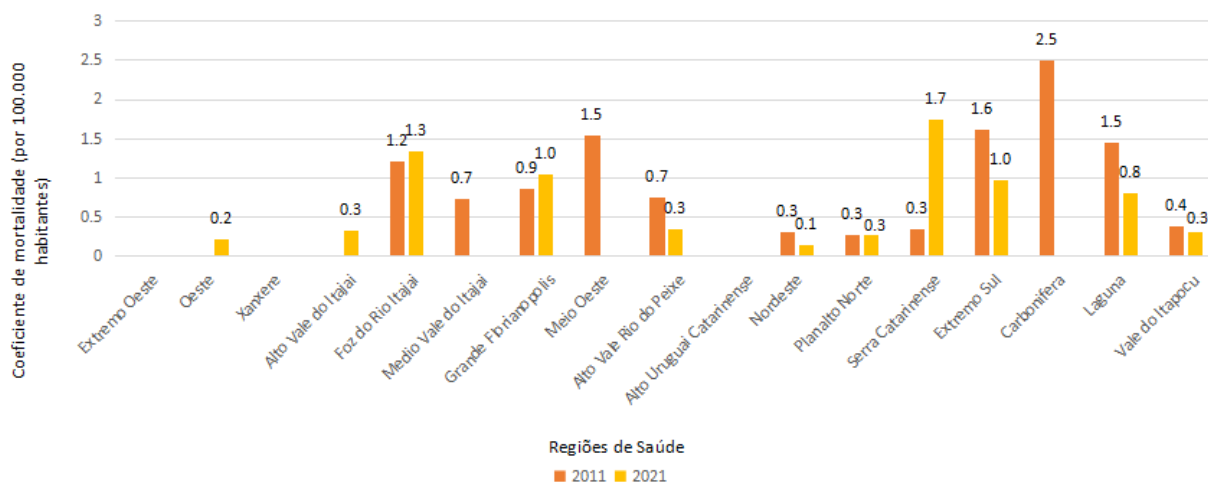


Fonte: SIM/DIVE/SUV/SES

Notas: Coeficiente de Mortalidade calculado por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN acessados até dia 03 de maio de 2022, sujeito a alterações. Óbitos por hepatite C: Causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Em 2021, a Serra Catarinense apresentou o maior Coeficiente de Mortalidade por hepatite C (1,7 óbitos por 100.000 habitantes), seguido pela Foz do Rio Itajaí (1,3 óbitos por 100.000 habitantes) (Tabela 18; Figura 30).

FIGURA 30 - Coeficiente de mortalidade por hepatite C (por 100.000 habitantes), segundo ano de óbito e Regiões de Saúde. Santa Catarina, 2011 e 2021.

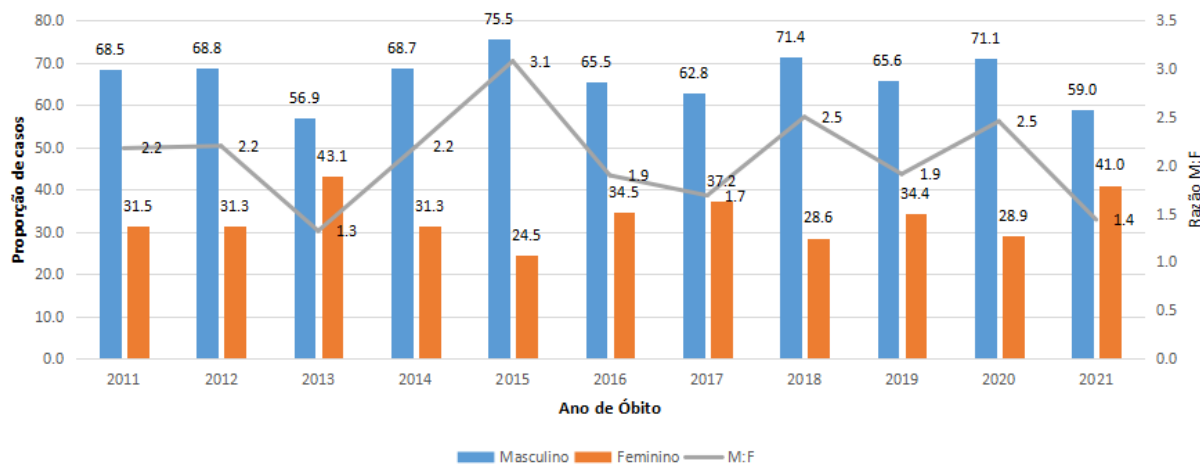


Fonte: SIM/DIVE/SUV/SES

Notas: Coeficiente de Mortalidade calculado por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN acessados até dia 03 de maio de 2022, sujeito a alterações. Óbitos por hepatite C: Causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Na comparação por sexos, o número de óbitos por hepatite C entre os homens foi superior ao das mulheres em todo o período avaliado. Entre os anos de 2011 e 2021, observaram-se flutuações na razão dos sexos, que variou de 13 a 31 óbitos em homens para cada 10 óbitos em mulheres (Tabela 19; Figura 31).

FIGURA 31 - Distribuição proporcional de óbitos por hepatite C, segundo sexo e razão de sexo. Santa Catarina, 2011-2021.

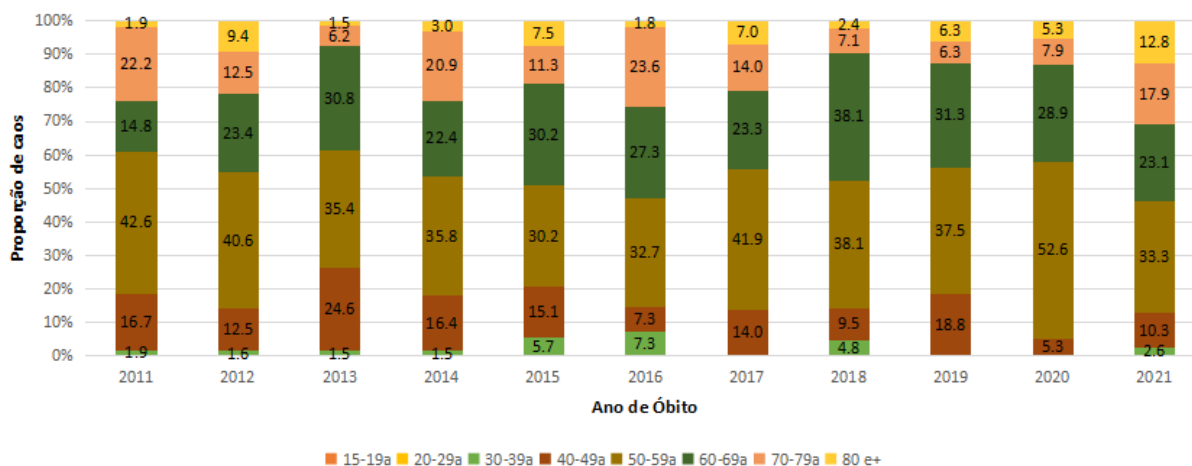


Fonte: SIM/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até dia 03 de maio de 2022, sujeito a alterações. Óbitos por hepatite C: causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Os indivíduos de 50 a 59 anos representaram 37,9% dos óbitos por hepatite C acumulados entre 2011 e 2020. Em 2021 esta faixa etária foi responsável por 33,3% dos óbitos registrados no SIM que tiveram hepatite C como causa básica (Tabela 19; Figura 32).

FIGURA 32 - Distribuição proporcional de óbitos por hepatite C, segundo faixa etária. Santa Catarina, 2011-2021.

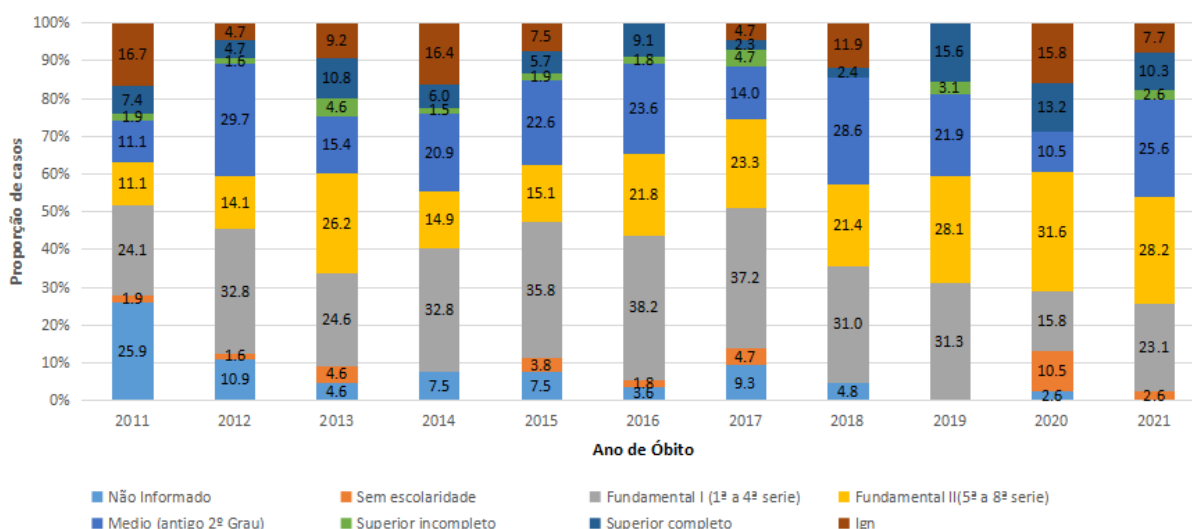


Fonte: SIM/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até dia 03 de maio de 2022, sujeito a alterações. Óbitos por hepatite C: Causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Entre 2011 e 2021 pode-se observar que 30,1% dos óbitos por hepatite C ocorreram em indivíduos com ensino fundamental I (1ª a 4ª série). Em 2021, os indivíduos com ensino fundamental II (5ª a 8ª série) representaram a maior proporção de óbitos (28,2%) (Tabela 19; Figura 33).

FIGURA 33 - Distribuição proporcional de óbitos por hepatite C, segundo escolaridade. Santa Catarina, 2011 – 2021.

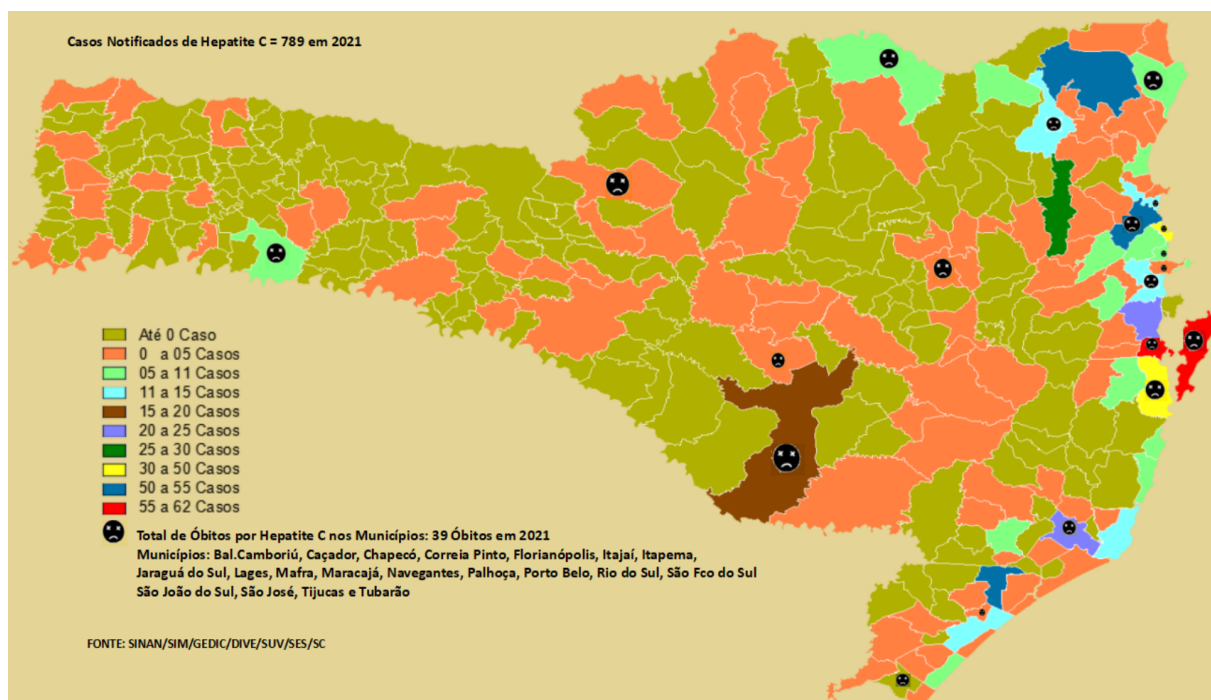


Fonte: SIM/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até dia 03 de maio de 2022, sujeito a alterações. Óbitos por hepatite C: Causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Em 2021 foram notificados 39 óbitos por hepatite C em Santa Catarina, nos seguintes municípios: Balneário Camboriú, Caçador, Chapecó, Correia Pinto, Florianópolis, Itajaí, Itapema, Jaraguá do Sul, Lages, Mafra, Maracajá, Navegantes, Palhoça, Porto Belo, Rio do Sul, São Francisco do Sul, São João do Sul, São José, Tijucas e Tubarão (Figura 35).

FIGURA 34 - Mapa com número absoluto de hepatite C e óbitos por hepatite C, segundo município de residência. Santa Catarina, 2021.



TABELAS

TABELA 1. Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011–2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	118	65,7	209	116,3	209	115,9	231	127,9	155	85,7	148	81,6	113	62,2	130	71,7	167	92	84	46,2	71	39	1635
Oeste	295	70,5	353	83,5	379	88,6	459	106,1	371	84,9	401	90,9	295	66,2	256	57	292	64,4	145	31,7	189	41	3435
Xanxerê	104	66,7	91	58	94	59,4	122	76,6	86	53,7	70	43,4	56	34,5	51	31,3	93	56,8	57	34,6	65	39,3	889
Alto Vale do Itajaí	20	7,2	22	7,9	22	7,8	35	12,3	33	11,5	15	5,2	29	9,9	11	3,7	19	6,4	9	3	10	3,3	225
Foz do Rio Itajaí	110	18,9	117	19,6	102	16,6	100	15,8	97	14,9	89	13,4	96	14,1	113	16,2	89	12,4	93	12,7	93	12,4	1099
Médio Vale do Itajaí	110	15,9	120	17	120	16,7	131	17,9	124	16,6	110	14,5	110	14,3	127	16,2	134	16,8	100	12,4	76	9,3	1262
Grande Florianópolis	203	19,4	243	22,7	200	18,3	246	22,1	228	20,1	200	17,4	158	13,5	181	15,2	124	10,2	95	7,7	115	9,2	1993
Meio Oeste	57	29,3	43	22	59	29,9	71	35,8	68	34,1	51	25,4	53	26,3	70	34,7	78	38,4	27	13,2	30	14,6	607
Alto Vale Rio do Peixe	53	19,6	41	15,1	39	14,2	40	14,5	26	9,4	24	8,6	19	6,8	30	10,6	40	14,1	34	11,9	19	6,6	365
Alto Uruguai Catarinense	127	90,3	140	99,3	101	71,3	76	53,5	83	58,2	72	50,4	73	50,9	56	39,1	78	54,3	29	20,1	19	13,2	854
Nordeste	153	23,8	152	23,3	116	17,4	134	19,8	133	19,3	96	13,7	79	11,1	96	13,3	94	12,9	74	10	46	6,1	1173
Planalto Norte	16	4,4	12	3,3	14	3,8	12	3,2	29	7,8	26	7	17	4,5	16	4,2	12	3,2	10	2,6	15	3,9	179
Serra Catarinense	14	4,8	21	7,2	32	11	16	5,5	10	3,4	25	8,6	22	7,6	18	6,2	41	14,2	24	8,3	19	6,6	242
Extremo Sul	16	8,6	26	13,8	14	7,4	22	11,4	25	12,8	24	12,2	19	9,6	11	5,5	13	6,4	10	4,9	15	7,3	195
Carbonífera	73	18,2	65	16	62	15,1	63	15,1	76	18,1	83	19,5	71	16,5	63	14,5	78	17,8	47	10,6	56	12,5	737
Laguna	37	10,8	39	11,2	34	9,7	41	11,6	39	10,9	34	9,4	31	8,5	31	8,5	45	12,2	19	5,1	24	6,4	374
Vale do Itapocu	63	24,4	86	32,5	69	25,4	83	29,8	87	30,6	84	28,9	54	18,2	85	28	48	15,5	38	12	49	15,2	746
TOTAL	1569	24,4	1780	27,3	1666	25,1	1882	28	1670	24,5	1552	22,5	1295	18,5	1345	19	1445	20,2	895	12,3	911	12,4	16010

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN até 03 de maio de 2022, sujeitos a alterações.

TABELA 2. Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011–2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	152	84,7	197	109,6	179	99,3	233	129,0	129	71,3	126	69,5	112	61,7	115	63,4	147	81,0	63	34,7	64	35,2	1517
Oeste	311	74,3	359	84,9	376	87,9	412	95,3	364	83,3	370	83,8	263	59,0	252	56,1	235	51,9	133	29,1	153	33,2	3228
Xanxerê	93	59,6	84	53,5	93	58,8	118	74,1	89	55,6	47	29,1	60	37,0	48	29,5	90	55,0	47	28,5	57	34,4	826
Alto Vale do Itajaí	16	5,8	19	6,8	25	8,9	32	11,2	27	9,4	23	7,9	23	7,8	7	2,4	18	6,0	6	2,0	9	3,0	205
Foz do Rio Itajaí	115	19,8	116	19,4	99	16,1	91	14,4	98	15,1	85	12,8	84	12,3	94	13,4	92	12,9	76	10,4	82	11,0	1032
Médio Vale do Itajaí	106	15,3	113	16,1	128	17,8	126	17,2	128	17,2	116	15,3	98	12,7	115	14,7	122	15,3	93	11,5	72	8,8	1217
Grande Florianópolis	194	18,5	222	20,8	188	17,2	248	22,3	196	17,3	170	14,8	143	12,2	158	13,3	106	8,8	84	6,8	96	7,7	1805
Meio Oeste	56	28,8	42	21,5	50	25,4	72	36,3	48	24,1	39	19,5	41	20,4	62	30,7	66	32,5	21	10,3	24	11,7	521
Alto Vale Rio do Peixe	56	20,8	35	12,9	40	14,6	38	13,8	36	13,0	36	12,9	25	8,9	34	12,0	45	15,8	26	9,1	20	7,0	391
Alto Uruguai Catarinense	146	103,8	130	92,2	82	57,9	72	50,7	89	62,4	61	42,7	76	53,0	55	38,4	49	34,1	26	18,0	22	15,2	808
Nordeste	150	23,4	145	22,2	117	17,6	126	18,6	148	21,5	85	12,2	77	10,8	100	13,9	73	10,0	63	8,5	41	5,5	1125
Planalto Norte	14	3,9	14	3,8	14	3,8	16	4,3	21	5,7	20	5,4	18	4,8	15	4,0	14	3,7	9	2,4	12	3,1	167
Serra Catarinense	14	4,8	18	6,2	28	9,6	16	5,5	8	2,8	24	8,3	22	7,6	22	7,6	32	11,1	22	7,6	18	6,3	224
Extremo Sul	20	10,8	14	7,5	17	8,9	24	12,5	24	12,3	18	9,2	14	7,0	9	4,5	12	5,9	9	4,4	13	6,3	174
Carbonífera	73	18,2	68	16,7	59	14,3	76	18,3	63	15,0	74	17,4	72	16,7	58	13,4	64	14,6	43	9,7	53	11,9	703
Laguna	35	10,2	35	10,1	32	9,1	40	11,3	43	12,0	37	10,3	25	6,9	21	5,7	40	10,8	17	4,6	21	5,6	346
Vale do Itapocu	59	22,8	90	34,0	74	27,2	73	26,2	86	30,2	76	26,1	50	16,8	89	29,3	40	12,9	33	10,4	36	11,2	706
TOTAL	1610	25,0	1701	26,0	1601	24,1	1813	27,0	1597	23,4	1407	20,4	1203	17,2	1254	17,7	1245	17,4	771	10,6	793	10,8	14995

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN até 03 de maio de 2022, sujeitos a alterações.

TABELA 3. C Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo marcadores de diagnóstico, Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
HbsAg Reagente																							
Extremo Oeste	114	63,5	209	116,3	209	115,9	231	127,9	154	85,1	147	81,1	113	62,2	130	71,7	167	92,0	84	46,2	70	38,5	1628
Oeste	294	70,2	352	83,2	377	88,1	459	106,1	369	84,5	400	90,6	294	66,0	256	57,0	292	64,4	145	31,7	189	41,0	3427
Xanxerê	103	66,0	88	56,1	94	59,4	120	75,4	86	53,7	70	43,4	55	33,9	51	31,3	91	55,6	57	34,6	65	39,3	880
Alto Vale do Itajaí	19	6,9	20	7,2	22	7,8	35	12,3	33	11,5	14	4,8	29	9,9	11	3,7	19	6,4	7	2,3	10	3,3	219
Foz do Rio Itajaí	108	18,6	113	18,9	101	16,4	100	15,8	97	14,9	89	13,4	95	13,9	111	15,9	89	12,4	90	12,3	86	11,5	1079
Médio Vale do Itajaí	104	15,1	118	16,8	119	16,6	130	17,8	124	16,6	107	14,1	105	13,6	123	15,7	134	16,8	99	12,3	75	9,1	1238
Grande Florianópolis	198	18,9	239	22,4	195	17,9	242	21,8	219	19,3	196	17,0	155	13,2	172	14,5	121	10,0	93	7,6	110	8,8	1940
Meio Oeste	57	29,3	42	21,5	59	29,9	66	33,3	64	32,1	50	25,0	51	25,3	69	34,2	78	38,4	27	13,2	30	14,6	593
Alto Vale Rio do Peixe	53	19,6	41	15,1	39	14,2	40	14,5	26	9,4	24	8,6	19	6,8	30	10,6	40	14,1	32	11,2	19	6,6	363
Alto Uruguai Catarinense	126	89,6	138	97,8	101	71,3	75	52,8	83	58,2	72	50,4	71	49,5	56	39,1	78	54,3	29	20,1	19	13,2	848
Nordeste	150	23,4	150	23,0	115	17,3	133	19,7	132	19,2	96	13,7	79	11,1	95	13,2	92	12,6	74	10,0	46	6,1	1162
Planalto Norte	16	4,4	12	3,3	13	3,5	12	3,2	29	7,8	25	6,7	16	4,3	16	4,2	12	3,2	10	2,6	15	3,9	176
Serra Catarinense	14	4,8	21	7,2	32	11,0	16	5,5	10	3,4	25	8,6	22	7,6	17	5,9	39	13,5	24	8,3	19	6,6	239
Extremo Sul	15	8,1	26	13,8	13	6,8	22	11,4	24	12,3	23	11,7	16	8,0	11	5,5	12	5,9	10	4,9	15	7,3	187
Carbonífera	69	17,2	59	14,5	60	14,6	61	14,7	76	18,1	82	19,3	70	16,3	62	14,3	75	17,1	47	10,6	54	12,1	715
Laguna	35	10,2	34	9,8	32	9,1	41	11,6	38	10,6	34	9,4	30	8,3	31	8,5	44	11,9	18	4,8	24	6,4	361
Vale do Itapocu	63	24,4	84	31,7	68	25,0	83	29,8	86	30,2	84	28,9	54	18,2	85	28,0	48	15,5	38	12,0	49	15,2	742
TOTAL	1538	23,9	1746	26,7	1649	24,9	1866	27,7	1650	24,2	1538	22,3	1274	18,2	1326	18,7	1431	20,0	884	12,2	895	12,2	15797
AntiHBc Reagente																							
Extremo Oeste	4	2,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6	1	0,6	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	7
Oeste	1	0,2	1	0,2	2	0,5	0	0,0	2	0,5	1	0,2	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8
Xanxerê	1	0,6	3	1,9	0	0,0	2	1,3	0	0,0	0	0,0	1	0,6	0	0,0	2	1,2	0	0,0	0	0,0	9
Alto Vale do Itajaí	1	0,4	2	0,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,7	0	0,0	6
Foz do Rio Itajaí	2	0,3	4	0,7	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	2	0,3	0	0,0	3	0,4	7	0,9	20
Médio Vale do Itajaí	6	0,9	2	0,3	1	0,1	1	0,1	0	0,0	3	0,4	5	0,6	4	0,5	0	0,0	1	0,1	1	0,1	24
Grande Florianópolis	5	0,5	4	0,4	5	0,5	4	0,4	9	0,8	4	0,3	3	0,3	9	0,8	3	0,2	2	0,2	5	0,4	53
Meio Oeste	0	0,0	1	0,5	0	0,0	5	2,5	4	2,0	1	0,5	2	1,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14
Alto Vale Rio do Peixe	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,7	0	0,0	2
Alto Uruguai Catarinense	1	0,7	2	1,4	0	0,0	1	0,7	0	0,0	0	0,0	2	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6
Nordeste	3	0,5	2	0,3	1	0,2	1	0,1	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1	2	0,3	0	0,0	0	0,0	11
Planalto Norte	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,3	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Serra Catarinense	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	2	0,7	0	0,0	0	0,0	3
Extremo Sul	1	0,5	0	0,0	1	0,5	0	0,0	1	0,5	1	0,5	3	1,5	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	8
Carbonífera	4	1,0	6	1,5	2	0,5	2	0,5	0	0,0	1	0,2	1	0,2	1	0,2	3	0,7	0	0,0	2	0,4	22
Laguna	2	0,6	5	1,4	2	0,6	0	0,0	1	0,3	0	0,0	1	0,3	0	0,0	1	0,3	1	0,3	0	0,0	13
Vale do Itapocu	0	0,0	2	0,8	1	0,4	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4
TOTAL	31	0,5	34	0,5	17	0,3	16	0,2	20	0,3	14	0,2	21	0,3	19	0,3	14	0,2	11	0,2	16	0,2	213

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN até 3 de maio de 2022, sujeito a alterações.

TABELA 4. Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 10000 habitantes), segundo faixa etária e sexo e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

FAIXA ETÁRIA	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
FEMININO																							
0 a 4 anos	1	0,5	4	1,9	2	0,9	1	0,5	2	0,9	4	1,7	6	2,6	3	1,3	4	1,7	3	1,3	2	0,8	32
5 a 9 anos	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	2	0,9	1	0,5	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5
10 a 14 anos	3	1,2	6	2,5	1	0,4	2	0,9	3	1,3	2	0,9	1	0,5	1	0,5	1	0,5	1	0,5	1	0,5	22
15 a 19 anos	31	11,4	36	13,3	18	6,7	23	8,6	20	7,6	20	8,3	13	5,2	7	2,9	10	4,3	4	1,7	5	2,2	187
20 a 29 anos	173	30,3	197	34,4	167	29,1	166	28,9	142	24,7	117	20,4	97	16,9	88	15,3	74	13,0	62	11,0	46	8,2	1329
30 a 39 anos	178	35,1	216	41,6	204	38,4	198	36,4	183	32,9	178	30,4	121	21,0	126	21,5	139	23,5	91	15,2	74	12,3	1708
40 a 49 anos	151	32,1	161	34,0	147	30,9	176	36,8	162	33,6	144	29,0	105	21,4	111	22,4	121	24,0	64	12,5	83	15,9	1425
50 a 59 anos	87	24,2	115	30,7	115	29,6	138	34,2	136	32,7	125	27,8	92	20,9	112	24,9	119	26,0	63	13,6	79	16,8	1181
60 a 69 anos	44	20,5	69	30,5	51	21,3	64	25,4	67	25,3	63	20,7	57	19,6	47	15,5	55	17,3	39	11,8	51	14,8	607
70 a 79 anos	8	6,9	13	10,8	22	17,5	18	13,8	18	13,2	22	13,9	13	8,6	12	7,6	26	15,6	11	6,2	18	9,6	181
80 anos e mais	1	1,8	4	6,9	4	6,5	3	4,6	1	1,4	4	4,8	3	3,8	2	2,4	5	5,7	7	7,6	4	4,1	38
TOTAL	677	20,9	822	25,0	731	21,9	789	23,3	736	21,5	680	19,1	509	14,5	509	14,3	554	15,3	345	9,4	363	9,8	6715
MASCULINO																							
0 a 4 anos	5	2,3	3	1,4	2	0,9	3	1,3	4	1,7	8	3,4	4	1,7	10	4,1	8	3,2	10	4,0	5	2,0	62
5 a 9 anos	4	1,8	1	0,4	0	0,0	2	0,9	0	0,0	2	0,9	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	11
10 a 14 anos	2	0,8	2	0,8	6	2,4	2	0,8	2	0,9	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	15
15 a 19 anos	16	5,7	11	3,9	14	5,0	13	4,7	10	3,6	6	2,2	5	1,9	3	1,2	3	1,2	6	2,5	2	0,8	89
20 a 29 anos	121	20,6	143	24,2	117	19,7	158	26,6	129	21,7	119	20,0	74	12,4	90	15,2	93	15,7	52	8,9	45	7,8	1141
30 a 39 anos	242	47,6	257	49,3	238	44,4	248	45,1	226	40,1	214	37,1	212	36,0	187	31,2	236	38,8	143	23,2	146	23,5	2349
40 a 49 anos	232	50,7	297	64,3	261	56,1	310	66,2	263	55,7	219	45,9	203	42,1	239	48,9	244	49,2	134	26,5	137	26,5	2539
50 a 59 anos	182	53,4	174	49,1	201	54,6	226	59,3	180	45,8	182	45,0	186	44,8	198	46,6	179	41,3	96	21,8	109	24,4	1913
60 a 69 anos	77	39,9	65	31,9	78	36,2	98	43,2	94	39,4	85	34,0	79	30,2	85	31,1	88	30,8	76	25,5	73	23,5	898
70 a 79 anos	11	12,2	9	9,6	21	21,4	35	34,1	24	22,3	34	29,9	24	20,0	20	15,8	36	26,9	33	23,2	29	19,2	276
80 anos e mais	4	12,5	5	14,7	0	0,0	2	5,2	7	17,2	7	16,2	2	4,3	5	10,2	4	7,7	1	1,8	8	13,8	45
TOTAL	896	28,0	967	29,8	938	28,5	1097	32,9	939	27,8	876	25,6	791	22,8	837	23,8	891	25,1	552	15,3	554	15,2	9338
SOMA																							
0 a 4 anos	6	1,4	7	1,6	4	0,9	4	0,9	6	1,3	12	2,6	10	2,1	13	2,7	12	2,5	13	2,7	7	1,4	94
5 a 9 anos	4	0,9	2	0,5	0	0,0	2	0,5	2	0,5	3	0,7	2	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	16
10 a 14 anos	5	1,0	8	1,6	7	1,5	4	0,9	5	1,1	2	0,4	2	0,4	1	0,2	1	0,2	1	0,2	1	0,2	37
15 a 19 anos	47	8,5	47	8,5	32	5,8	36	6,6	30	5,6	26	4,9	18	3,5	10	2,0	13	2,7	10	2,1	7	1,5	276
20 a 29 anos	294	25,4	340	29,2	284	24,3	324	27,7	271	23,2	236	20,2	171	14,6	178	15,2	167	14,4	114	9,9	91	8,0	2470
30 a 39 anos	420	41,3	473	45,4	442	41,4	446	40,8	409	36,5	392	34,3	333	28,6	313	26,4	375	31,2	234	19,3	220	18,0	4057
40 a 49 anos	383	41,3	458	48,9	408	43,3	486	51,3	425	44,5	363	37,7	308	31,7	350	35,5	365	36,5	198	19,5	220	21,2	3964
50 a 59 anos	269	38,4	289	39,7	316	41,7	364	46,4	316	39,0	307	36,9	278	32,5	310	35,4	298	33,4	159	17,6	188	20,5	3094
60 a 69 anos	121	29,7	134	31,1	129	28,4	162	33,8	161	32,0	148	28,0	136	24,6	132	22,9	143	23,7	115	18,3	124	18,9	1505
70 a 79 anos	19	9,2	22	10,3	43	19,2	53	22,7	42	17,2	56	21,8	37	13,7	32	11,2	62	20,6	44	13,8	47	13,9	457
80 anos e mais	5	5,7	9	9,7	4	4,1	5	4,8	8	7,3	11	9,4	5	4,0	7	5,3	9	6,4	8	5,4	12	7,7	83
TOTAL	1573	24,4	1789	27,4	1669	25,2	1886	28,1	1675	24,6	1556	22,6	1300	18,6	1346	19,0	1445	20,2	897	12,4	917	12,5	16053

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

TABELA 5. Casos de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

VARIÁVEIS PERFIL	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
FAIXA ETÁRIA																							
Menor 1 ano	5	0,3	5	0,3	2	0,1	4	0,2	6	0,4	10	0,6	10	0,8	13	1,0	10	0,7	12	1,3	7	0,8	84
1 a 4 anos	1	0,1	2	0,1	2	0,1	0	0,0	0	0,0	2	0,1	0	0,0	0	0,0	2	0,1	1	0,1	0	0,0	10
5 a 9 anos	4	0,3	2	0,1	0	0,0	2	0,1	2	0,1	3	0,2	2	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	16
10 a 14 anos	5	0,3	8	0,4	7	0,4	4	0,2	5	0,3	2	0,1	2	0,2	1	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,1	37
15 a 19 anos	47	3,0	47	2,6	32	1,9	36	1,9	30	1,8	26	1,7	18	1,4	10	0,7	13	0,9	10	1,1	7	0,8	276
20 a 29 anos	294	18,7	340	19,0	284	17,0	324	17,2	271	16,2	236	15,2	171	13,2	178	13,2	167	11,6	114	12,7	91	9,9	2470
30 a 39 anos	420	26,7	473	26,4	442	26,5	446	23,6	409	24,4	392	25,2	333	25,6	313	23,3	375	26,0	234	26,1	221	24,1	4058
40 a 49 anos	383	24,3	458	25,6	408	24,4	486	25,8	425	25,4	363	23,3	308	23,7	350	26,0	366	25,3	198	22,0	220	24,0	3965
50 a 59 anos	269	17,1	289	16,2	316	18,9	364	19,3	316	18,9	307	19,7	278	21,4	310	23,0	297	20,6	160	17,8	187	20,4	3093
60 a 69 anos	121	7,7	134	7,5	129	7,7	162	8,6	161	9,6	148	9,5	136	10,5	132	9,8	143	9,9	115	12,8	124	13,5	1505
70 a 79 anos	19	1,2	22	1,2	43	2,6	53	2,8	42	2,5	56	3,6	37	2,8	32	2,4	62	4,3	44	4,9	47	5,1	457
80 anos e mais	5	0,3	9	0,5	4	0,2	5	0,3	8	0,5	11	0,7	5	0,4	7	0,5	9	0,6	8	0,9	12	1,3	83
TOTAL	1573	100	1789	100	1669	100	1886	100	1675	100	1556	100	1300	100	1346	100	1445	100	898	100	917	100	16054
SEXO																							
Masculino	896	57,0	967	54,1	938	56,2	1097	58,2	939	56,1	876	56,3	791	60,8	837	62,2	891	61,7	553	61,6	554	60,4	9339
Feminino	677	43,0	822	45,9	731	43,8	789	41,8	736	43,9	680	43,7	509	39,2	509	37,8	554	38,3	345	38,4	363	39,6	6715
TOTAL	1573	100	1789	100	1669	100	1886	100	1675	100	1556	100	1300	100	1346	100	1445	100	898	100	917	100	16054
RAÇA																							
Ign/Branco	16	1,0	12	0,7	23	1,4	20	1,1	22	1,3	21	1,3	22	1,7	19	1,4	41	2,8	41	2,8	27	2,9	248
Branca	1450	92,2	1659	92,7	1513	90,7	1708	90,6	1479	88,3	1374	88,3	1111	85,5	1150	85,4	1184	81,9	1196	82,0	734	80,0	14075
Preta	31	2,0	40	2,2	45	2,7	63	3,3	79	4,7	73	4,7	74	5,7	102	7,6	122	8,4	123	8,4	91	9,9	823
Amarela	11	0,7	10	0,6	11	0,7	10	0,5	17	1,0	13	0,8	3	0,2	4	0,3	9	0,6	9	0,6	3	0,3	95
Parda	62	3,9	67	3,7	75	4,5	80	4,2	73	4,4	73	4,7	89	6,8	70	5,2	82	5,7	82	5,6	62	6,8	779
Indígena	3	0,2	1	0,1	2	0,1	5	0,3	5	0,3	2	0,1	1	0,1	1	0,1	7	0,5	8	0,5	0	0,0	34
TOTAL	1573	100	1789	100	1669	100	1886	100	1675	100,0	1556	100	1300	100	1346	100	1445	100	1459	100	917	100	16054
ESCOLARIDADE																							
Ign/Branco	170	10,8	207	11,6	243	14,6	245	13,0	235	14,0	215	13,8	213	16,4	214	15,9	262	18,1	207	23,1	222	24,2	2433
Analfabeto	19	1,2	13	0,7	8	0,5	17	0,9	19	1,1	21	1,3	14	1,1	13	1,0	12	0,8	6	0,7	9	1,0	151
1ª a 4ª série incompleta do EF	162	10,3	169	9,4	172	10,3	206	10,9	166	9,9	148	9,5	116	8,9	111	8,2	141	9,8	82	9,1	67	7,3	1540
4ª série completa do EF	167	10,6	161	9,0	163	9,8	199	10,6	146	8,7	167	10,7	155	11,9	117	8,7	121	8,4	55	6,1	76	8,3	1527
5ª a 8ª série incompleta do EF	250	15,9	274	15,3	287	17,2	323	17,1	296	17,7	246	15,8	180	13,8	183	13,6	187	12,9	103	11,5	113	12,3	2442
Ensino fundamental completo	165	10,5	228	12,7	159	9,5	192	10,2	173	10,3	154	9,9	128	9,8	151	11,2	121	8,4	79	8,8	99	10,8	1649
Ensino médio incompleto	130	8,3	138	7,7	123	7,4	125	6,6	117	7,0	106	6,8	84	6,5	120	8,9	119	8,2	54	6,0	71	7,7	1187
Ensino médio completo	330	21,0	395	22,1	313	18,8	398	21,1	343	20,5	306	19,7	260	20,0	291	21,6	343	23,7	217	24,2	180	19,6	3376
Educação superior incompleta	56	3,6	49	2,7	56	3,4	56	3,0	37	2,2	37	2,4	29	2,2	32	2,4	34	2,4	18	2,0	18	2,0	422
Educação superior completa	114	7,2	147	8,2	140	8,4	120	6,4	136	8,1	143	9,2	108	8,3	101	7,5	92	6,4	64	7,1	55	6,0	1220
Não se aplica	10	0,6	8	0,4	5	0,3	5	0,3	7	0,4	13	0,8	13	1,0	13	1,0	13	0,9	13	1,4	7	0,8	107
TOTAL	1573	100	1789	100	1669	100	1886	100	1675	100	1556	100	1300	100	1346	100	1445	100	898	100	917	100	16054

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN até 03 de maio de 2022, sujeitos a alterações.

TABELA6. Casos de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

VARIÁVEIS DIAGNÓSTICO	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
FORMA CLÍNICA																							
Hepatite Aguda	136	8,6	166	9,3	108	6,5	135	7,2	111	6,6	105	6,7	91	7,0	105	7,8	97	6,7	64	7,1	92	10,0	1210
Hepatite Crônica/Portador	1370	87,1	1547	86,5	1479	88,6	1686	89,4	1486	88,7	1365	87,7	1120	86,2	1159	86,1	1262	87,3	765	85,2	734	80,0	13973
Hepatite Fulminante	2	0,1	2	0,1	1	0,1	2	0,1	4	0,2	0	0,0	3	0,2	1	0,1	4	0,3	1	0,1	0	0,0	20
Inconclusivo	11	0,7	8	0,4	7	0,4	7	0,4	9	0,5	7	0,4	14	1,1	11	0,8	28	1,9	25	2,8	20	2,2	147
Ign/Branco	54	3,4	66	3,7	74	4,4	56	3,0	65	3,9	79	5,1	72	5,5	70	5,2	54	3,7	43	4,8	71	7,7	704
TOTAL	1573	100	1789	100	1669	100	1886	100	1675	100	1556	100	1300	100	1346	100	1445	100	898	100	917	100	16054
FONTE/MECANISMO INFECÇÃO																							
Sexual	443	28,2	484	27,1	435	26,1	511	27,1	457	27,3	467	30,0	413	31,8	458	34,0	460	31,8	293	32,6	251	27,4	4672
Transfusional	41	2,6	55	3,1	40	2,4	44	2,3	52	3,1	47	3,0	32	2,5	13	1,0	18	1,2	13	1,4	16	1,7	371
Uso de Drogas	39	2,5	38	2,1	23	1,4	41	2,2	37	2,2	31	2,0	33	2,5	32	2,4	35	2,4	30	3,3	16	1,7	355
Vertical	79	5,0	125	7,0	151	9,0	157	8,3	172	10,3	116	7,5	90	6,9	79	5,9	86	6,0	38	4,2	33	3,6	1126
Acidente de Trabalho	6	0,4	5	0,3	6	0,4	3	0,2	4	0,2	6	0,4	3	0,2	0	0,0	6	0,4	3	0,3	3	0,3	45
Hemodiálise	4	0,3	2	0,1	4	0,2	1	0,1	4	0,2	5	0,3	1	0,1	3	0,2	3	0,2	1	0,1	1	0,1	29
Domiciliar	116	7,4	95	5,3	104	6,2	149	7,9	132	7,9	158	10,2	117	9,0	117	8,7	113	7,8	72	8,0	79	8,6	1252
Tratamento Cirúrgico	39	2,5	51	2,9	39	2,3	36	1,9	45	2,7	27	1,7	26	2,0	20	1,5	14	1,0	5	0,6	8	0,9	310
Tratamento Dentário	97	6,2	82	4,6	54	3,2	102	5,4	78	4,7	52	3,3	45	3,5	31	2,3	75	5,2	28	3,1	10	1,1	654
Pessoa/pessoa	28	1,8	32	1,8	44	2,6	29	1,5	27	1,6	38	2,4	35	2,7	64	4,8	90	6,2	58	6,5	43	4,7	488
Alimento/Água	0		0	0,0	0	0,0	1	0,1	2	0,1	1	0,1	0	0,0	3	0,2	1	0,1	0	0,0	0	0,0	8
Outros	76	4,8	83	4,6	89	5,3	100	5,3	96	5,7	87	5,6	84	6,5	76	5,6	69	4,8	45	5,0	47	5,1	852
Ign/Branco	605	38,5	737	41,2	680	40,7	712	37,8	569	34,0	521	33,5	421	32,4	450	33,4	475	32,9	312	34,7	410	44,7	5892
TOTAL	1573	100	1789	100	1669	100	1886	100	1675	100	1556	100	1300	100	1346	100	1445	100	898	100	917	100	16054
HIV/Aids																							
Sim	71	4,5	76	4,2	55	3,3	65	3,4	51	3,0	49	3,1	61	4,7	63	4,7	52	3,6	42	4,7	48	5,2	633
Não	1442	91,7	1653	92,4	1547	92,7	1725	91,5	1555	92,8	1454	93,4	1192	91,7	1232	91,5	1342	92,9	821	91,4	792	86,4	14755
Ign/Branco	60	3,8	60	3,4	67	4,0	96	5,1	69	4,1	53	3,4	47	3,6	51	3,8	51	3,5	35	3,9	77	8,4	666
TOTAL	1573	100	1789	100	1669	100	1886	100	1675	100	1556	100	1300	100	1346	100	1445	100	898	100	917	100	16054

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

TABELA 7. Casos de hepatite B em gestantes (número absoluto e taxa de detecção por 1000 nascidos vivos), segundo Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	14	5,3	23	8,3	19	3,9	14	4,8	11	3,7	12	4,1	14	4,7	8	2,6	5	1,7	4	1,4	2	0,7	126
Oeste	14	3,2	13	2,8	22	8,2	23	4,6	15	2,9	18	3,6	15	2,8	19	3,5	8	1,4	10	1,8	8	1,4	165
Xanxerê	11	4,1	13	5,0	13	3,4	13	4,8	14	4,7	17	6,0	11	3,7	6	1,9	8	2,7	10	3,4	3	1,0	119
Alto Vale do Itajaí	4	1,1	0	0,0	2	0,2	5	1,3	4	1,0	1	0,3	2	0,5	0	0,0	0	0,0	2	0,5	0	0,0	20
Foz do Rio Itajaí	11	1,3	8	0,9	12	1,3	15	1,5	8	0,8	13	1,3	6	0,6	11	1,0	9	0,8	6	0,5	5	0,5	104
Médio Vale do Itajaí	9	1,0	7	0,8	10	0,7	15	1,6	10	1,0	10	1,0	8	0,8	14	1,4	3	0,3	11	1,1	4	0,4	101
Grande Florianópolis	16	1,2	21	1,5	20	7,9	26	1,7	23	1,5	16	1,0	19	1,2	18	1,1	14	0,9	7	0,4	3	0,2	183
Meio Oeste	6	2,3	6	2,4	10	2,4	6	2,3	2	0,7	3	1,1	6	2,2	6	2,2	4	1,5	0	0,0	2	0,7	51
Alto Vale Rio do Peixe	11	2,7	6	1,5	8	4,8	5	1,2	5	1,1	4	0,9	2	0,5	3	0,7	4	0,9	5	1,2	3	0,7	56
Alto Uruguai Catarinense	10	5,8	10	6,0	11	1,2	4	2,2	0	0,0	1	0,6	7	3,5	4	2,1	2	1,0	1	0,5	2	1,0	52
Nordeste	13	1,4	14	1,5	6	1,2	16	1,6	19	1,8	8	0,8	6	0,6	11	1,1	8	0,8	5	0,5	5	0,5	111
Planalto Norte	1	0,2	3	0,6	0	0,0	1	0,2	3	0,6	1	0,2	3	0,6	0	0,0	1	0,2	3	0,6	2	0,4	18
Serra Catarinense	0	0,0	2	0,5	2	0,8	0	0,0	0	0,0	3	0,7	2	0,5	0	0,0	0	0,0	2	0,5	1	0,3	12
Extremo Sul	3	1,2	4	1,7	2	0,4	3	1,2	2	0,8	2	0,8	2	0,7	2	0,7	2	0,7	2	0,7	1	0,4	25
Carbonífera	6	1,1	5	0,9	10	2,3	5	0,9	7	1,2	5	0,9	5	0,9	3	0,5	1	0,2	4	0,7	2	0,4	53
Laguna	5	1,2	3	0,7	7	1,8	3	0,7	2	0,4	1	0,2	1	0,2	2	0,4	1	0,2	2	0,4	0	0,0	27
Vale do Itapocu	16	4,1	11	2,7	7	0,1	7	1,7	11	2,5	7	1,7	2	0,5	10	2,4	4	1,0	3	0,7	2	0,5	80
TOTAL	150	1,7	149	1,7	161	1,8	161	1,7	136	1,4	122	1,3	111	1,1	117	1,2	74	0,8	77	0,8	45	0,5	1303

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 1000 nascidos vivos. Casos confirmados no SINAN até 03 de maio de 2022, sujeitos a alterações.

TABELA 8. Casos de hepatite B em menores de cinco anos (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	0	0,0	1	7,2	0	0,0	0	0,0	1	7,1	0	0,0	2	14,1	0	0,0	1	7,0	2	14,2	1	7,2	8
Oeste	0	0,0	2	9,1	1	4,5	0	0,0	0	0,0	3	12,9	4	17,0	5	20,9	6	24,9	1	4,1	0	0,0	22
Xanxerê	0	0,0	1	7,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Alto Vale do Itajaí	0	0,0	1	5,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Foz do Rio Itajaí	1	2,5	0	0,0	0	0,0	1	2,3	0	0,0	1	2,1	1	2,0	1	2,0	0	0,0	2	3,8	0	0,0	7
Médio Vale do Itajaí	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,2	1	2,1	1	2,1	1	2,1	1	2,0	0	0,0	0	0,0	2	3,9	7
Grande Florianópolis	1	1,6	0	0,0	0	0,0	1	1,5	2	2,9	0	0,0	0	0,0	2	2,7	0	0,0	1	1,3	1	1,3	8
Meio Oeste	1	8,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0	1	7,7	0	0,0	2
Alto Vale Rio do Peixe	1	4,7	1	4,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,3	0	0,0	0	0,0	3
Alto Uruguai Catarinense	0	0,0	0	0,0	2	23,2	1	11,6	0	0,0	1	11,4	1	11,4	1	11,3	1	11,3	1	11,4	0	0,0	8
Nordeste	2	4,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	2	4,0	0	0,0	0	0,0	2	3,8	3	5,7	1	1,9	11
Planalto Norte	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	7,1	0	0,0	1	3,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Serra Catarinense	0	0,0	0	0,0	1	4,9	0	0,0	1	4,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	9,7	0	0,0	4
Extremo Sul	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Carbonífera	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Laguna	0	0,0	1	4,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Vale do Itapocu	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,8	0	0,0	0	0,0	1	4,5	0	0,0	2	8,8	4
TOTAL	6	1,4	7	1,6	4	0,9	4	0,9	6	1,3	12	2,6	10	2,1	13	2,7	12	2,5	13	2,7	7	1,4	93

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SINAN até 03 de maio de 2022, sujeitos a alterações.

TABELA 9. Óbitos por hepatite B (número absoluto e Coeficiente de Mortalidade por 100000 habitantes), Regiões de Saúde e ano de óbito. Santa Catarina, 2011-2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	
Extremo Oeste	3	1,7	3	1,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	1,7	2	1,1	1	0,6	1	0,6	1	0,5	14
Oeste	1	0,2	4	0,9	2	0,5	4	0,9	2	0,5	2	0,5	1	0,2	1	0,2	4	0,9	5	1,1	1	0,2	27
Xanxerê	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6	1	0,6	1	0,6	1	0,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,2	6
Alto Vale do Itajaí	2	0,7	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3	1	0,3	1	0,3	0	0,0	1	0,3	0	0,0	1	0,3	8
Foz do Rio Itajaí	0	0,0	1	0,2	2	0,3	2	0,3	2	0,3	3	0,5	4	0,6	3	0,4	5	0,7	4	0,5	2	0,3	28
Médio Vale do Itajaí	1	0,1	1	0,1	4	0,6	3	0,4	0	0,0	3	0,4	2	0,3	1	0,1	1	0,1	2	0,2	3	0,4	21
Grande Florianópolis	4	0,4	4	0,4	7	0,6	2	0,2	3	0,3	2	0,2	1	0,1	2	0,2	4	0,3	4	0,3	2	0,2	35
Meio Oeste	3	1,5	0	0,0	0	0,0	4	2,0	0	0,0	2	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	10
Alto Vale Rio do Peixe	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	1	0,3	4
Alto Uruguai Catarinense	1	0,7	0	0,0	2	1,4	1	0,7	1	0,7	1	0,7	1	0,7	0	0,0	1	0,7	1	0,7	1	0,7	10
Nordeste	5	0,8	3	0,5	1	0,2	4	0,6	2	0,3	1	0,1	2	0,3	2	0,3	1	0,1	1	0,1	0	0,0	22
Planalto Norte	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	1	0,3	0	0,0	3
Serra Catarinense	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Extremo Sul	0	0,0	0	0,0	2	1,1	1	0,5	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	0	0,0	1	0,5	6
Carbonífera	2	0,5	1	0,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,2	6
Laguna	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Vale do Itapocu	0	0,0	0	0,0	2	0,7	0	0,0	2	0,7	0	0,0	0	0,0	1	0,3	1	0,3	2	0,6	0	0,0	8
TOTAL	23	0,4	18	0,3	23	0,3	23	0,3	18	0,3	17	0,2	16	0,2	13	0,2	20	0,3	22	0,3	17	0,2	210

Fonte: SIM/DIVE/SUV/SES.

Notas: Coeficiente de Mortalidade calculado por 100.000 habitantes. Casos confirmados no SIM até 01 de julho de 2022.

TABELA 10. Óbitos por hepatite B (número absoluto e proporção), segundo faixa etária, sexo, raça e ano de óbito. Santa Catarina, 2011-2021.

VARIÁVEIS	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
FAIXA ETÁRIA																								
< 01a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
01-04a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
05-09a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
10-14a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
15-19a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20-29a	0	0	0	0	1	4,2	1	4,3	0	0	0	0,0	1	6,25	0	0	1	5,0	0	0	1	5,9	5	
30-39a	2	8,7	1	5,6	0	0,0	2	8,7	3	16,7	0	0,0	1	6,25	0	0	1	5,0	2	9,1	1	5,9	13	
40-49a	4	17,4	7	38,9	3	12,5	4	17,4	2	11,1	4	23,5	2	12,5	1	7,1	1	5,0	3	13,6	2	11,8	33	
50-59a	6	26,1	3	16,7	8	33,3	8	34,8	5	27,8	4	23,5	5	31,25	2	14,3	7	35,0	8	36,4	2	11,8	58	
60-69a	8	34,8	3	16,7	5	20,8	5	21,7	5	27,8	5	29,4	5	31,25	4	28,6	4	20,0	3	13,6	2	11,8	49	
70-79a	2	8,7	3	16,7	6	25,0	2	8,7	3	16,7	2	11,8	2	12,5	3	21,4	4	20,0	3	13,6	6	35,3	36	
80 e+	1	4,3	1	5,6	1	4,2	1	4,3	0	0,0	1	5,9	0	0	4	28,6	2	10,0	3	13,6	3	17,6	17	
TOTAL	23	100	18	100	24	100	23	100	18	100	17	100	16	100	14	100	20	100	22	100	17	100	212	
SEXO																								
Masculino	14	60,9	17	94,4	20	83,3	19	82,6	9	50,0	12	70,6	14	87,5	11	78,6	17	85,0	19	86,4	14	82,4	166	
Feminino	9	39,1	1	5,6	4	16,7	4	17,4	9	50,0	5	29,4	2	12,5	3	21,4	3	15,0	3	13,6	3	17,6	46	
Razão M:F		1,6		17,0		5,0		4,8		1,0		2		7,0		3,7		5,7		6,3		4,7		
TOTAL	23	100	18	100	24	100	23	100	18	100	17	100	16	100	14	100	20	100	22	100	17	100	212	
RAÇA/COR																								
Branca	21	91,3	18	100	23	95,8	23	100	15	83,3	16	94,1	14	87,5	14	100,0	19	95,0	20	90,9	17	100,0	200	
Preta	1	4,3	0	0	0	0	0	0	1	5,6	0	0	1	6,25	0	0	1	5,0	0	0	0	0	4	
Amarela	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Parda	1	4,3	0	0	1	4,2	0	0	1	5,6	1	5,9	1	6,25	0	0	0	0	1	4,5	0	0	6	
Indígena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Não informado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,5	0	0	1	
TOTAL	23	100	18	100	24	100	23	100	18	100	17	100	16	100	14	100	20	100	22	100	17	100	212	
ESCOLARIDADE																								
Não informado	12	52,2	2	11,1	3	12,5	0	0,0	0	0,0	2	11,8	2	10,5	0	0	1	5,0	0	0	0	0	22	
Sem escolaridade	0	0	2	11,1	3	12,5	1	4,3	3	16,7	1	5,9	0	0	1	7,1	0	0,0	2	9,1	0	0	13	
Fundamental I (1ª a 4ª série)	7	30,4	9	50,0	11	45,8	10	43,5	5	27,8	6	35,3	9	47,4	8	57,1	9	45,0	9	40,9	7	41,2	90	
Fundamental II (5ª a 8ª série)	2	8,7	3	16,7	1	4,2	1	4,3	6	33,3	4	23,5	1	5,3	0	0,0	3	15,0	5	22,7	5	29,4	31	
Médio (antigo 2º Grau)	1	4,3	1	5,6	3	12,5	5	21,7	1	5,6	2	11,8	2	10,5	1	7,1	6	30,0	2	9,1	2	11,8	26	
Superior incompleto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	0	0	1	4,5	0	0	2	
Superior completo	1	4,3	1	5,6	1	4,2	3	13,0	1	5,6	1	5,9	2	10,5	2	14,3	1	5,0	2	9,1	2	11,8	17	
Ignorados	0	0	0	0	2	8,3	3	13,0	2	11,1	1	5,9	0	0	1	7,1	0	0	1	4,5	1	5,9	11	
TOTAL	23	100	18	100	24	100	23	100	18	100	17	100	16	84,2	14	100	20	100	22	100	17	100	212	

Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SIM até 01 de julho de 2022.

TABELA 11. Casos de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	2	1,1	1	0,6	2	1,1	0	0,0	11	6,1	8	4,4	12	6,6	9	5,0	6	3,3	8	4,4	9	4,9	68
Oeste	5	1,2	29	6,9	15	3,5	15	3,5	28	6,4	27	6,1	32	7,2	45	10,0	22	4,9	8	1,7	12	2,6	238
Xanxerê	0	0,0	2	1,3	0	0,0	0	0,0	17	10,6	13	8,1	1	0,6	10	6,1	17	10,4	6	3,6	7	4,2	73
Alto Vale do Itajaí	21	7,6	8	2,9	1	0,4	9	3,2	15	5,2	14	4,8	11	3,8	15	5,1	8	2,7	10	3,3	11	3,6	123
Foz do Rio Itajaí	114	19,6	135	22,6	116	18,8	130	20,5	153	23,5	173	26,0	206	30,2	239	34,2	254	35,5	145	19,8	134	17,9	1799
Médio Vale do Itajaí	65	9,4	64	9,1	60	8,4	58	7,9	109	14,6	95	12,5	80	10,4	104	13,3	113	14,2	69	8,5	49	6,0	866
Grande Florianópolis	255	24,3	218	20,4	227	20,8	193	17,4	430	38,0	395	34,3	434	37,0	368	30,9	231	19,1	178	14,5	239	19,1	3168
Meio Oeste	4	2,1	5	2,6	4	2,0	7	3,5	21	10,5	21	10,5	12	6,0	20	9,9	25	12,3	16	7,8	11	5,4	146
Alto Vale Rio do Peixe	5	1,9	4	1,5	5	1,8	4	1,5	28	10,1	17	6,1	23	8,2	35	12,4	34	12,0	17	5,9	13	4,5	185
Alto Uruguai Catarinense	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	2,1	8	5,6	7	4,9	16	11,2	7	4,9	2	1,4	3	2,1	46
Nordeste	103	16,0	83	12,7	75	11,3	65	9,6	143	20,8	106	15,2	113	15,9	99	13,8	121	16,6	83	11,2	69	9,2	1060
Planalto Norte	6	1,7	2	0,5	3	0,8	8	2,2	22	5,9	34	9,1	29	7,7	19	5,0	28	7,4	13	3,4	25	6,5	189
Serra Catarinense	5	1,7	7	2,4	1	0,3	5	1,7	59	20,3	47	16,2	21	7,2	39	13,5	76	26,4	35	12,2	31	10,8	326
Extremo Sul	31	16,7	35	18,6	51	26,8	57	29,6	91	46,8	73	37,1	67	33,7	56	28,0	69	34,1	38	18,6	43	20,8	611
Carbonífera	97	24,1	103	25,4	79	19,2	77	18,5	152	36,1	209	49,1	140	32,5	140	32,3	131	29,9	108	24,4	78	17,5	1314
Laguna	100	29,1	76	21,9	56	16,0	74	20,9	142	39,8	114	31,6	106	29,2	126	34,5	124	33,6	59	15,9	53	14,1	1030
Vale do Itapocu	9	3,5	4	1,5	10	3,7	9	3,2	52	18,3	30	10,3	31	10,4	38	12,5	33	10,7	23	7,3	36	11,2	275
TOTAL	822	12,8	776	11,9	705	10,6	711	10,6	1476	21,6	1384	20,0	1325	18,9	1378	19,5	1299	18,1	818	11,3	823	11,2	11517

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

TABELA 12. Casos de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	2	1,1	0	0,0	1	0,6	1	0,6	12	6,6	6	3,3	10	5,5	9	5,0	6	3,3	8	4,4	8	4,4	63
Oeste	11	2,6	25	5,9	18	4,2	15	3,5	27	6,2	24	5,4	33	7,4	34	7,6	15	3,3	8	1,7	12	2,6	222
Xanxerê	1	0,6	1	0,6	1	0,6	2	1,3	17	10,6	8	5,0	1	0,6	11	6,8	14	8,6	5	3,0	7	4,2	68
Alto Vale do Itajaí	25	9,0	4	1,4	2	0,7	9	3,2	13	4,5	17	5,9	10	3,4	13	4,4	6	2,0	10	3,3	6	2,0	115
Foz do Rio Itajaí	118	20,3	134	22,4	126	20,4	129	20,4	157	24,2	159	23,9	178	26,1	202	28,9	231	32,3	132	18,0	116	15,5	1682
Médio Vale do Itajaí	61	8,8	69	9,8	64	8,9	61	8,3	106	14,2	87	11,5	80	10,4	100	12,8	103	12,9	62	7,7	48	5,9	841
Grande Florianópolis	245	23,4	215	20,1	204	18,7	172	15,5	373	33,0	334	29,0	365	31,1	283	23,8	210	17,4	174	14,2	188	15,1	2763
Meio Oeste	7	3,6	3	1,5	5	2,5	9	4,5	21	10,5	17	8,5	12	6,0	18	8,9	23	11,3	14	6,9	9	4,4	138
Alto Vale Rio do Peixe	6	2,2	2	0,7	4	1,5	7	2,5	26	9,4	20	7,2	19	6,8	28	9,9	37	13,0	13	4,5	12	4,2	174
Alto Uruguai Catarinense	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	2,8	3	2,1	8	5,6	14	9,8	8	5,6	1	0,7	2	1,4	40
Nordeste	104	16,2	87	13,3	71	10,7	71	10,5	131	19,0	107	15,3	110	15,5	96	13,3	110	15,1	69	9,3	64	8,5	1020
Planalto Norte	3	0,8	2	0,5	4	1,1	5	1,4	18	4,8	36	9,6	27	7,2	15	4,0	24	6,3	11	2,9	24	6,3	169
Serra Catarinense	2	0,7	8	2,8	3	1,0	3	1,0	56	19,3	41	14,1	19	6,6	41	14,2	60	20,8	31	10,8	31	10,8	295
Extremo Sul	25	13,5	30	16,0	52	27,3	55	28,6	81	41,6	72	36,6	67	33,7	54	27,0	55	27,2	40	19,6	33	16,0	564
Carbonífera	98	24,4	101	24,9	71	17,3	85	20,4	141	33,5	196	46,1	128	29,8	136	31,4	122	27,8	100	22,6	78	17,5	1256
Laguna	96	27,9	66	19,0	55	15,7	74	20,9	138	38,6	103	28,6	98	27,0	115	31,4	111	30,1	52	14,0	55	14,7	963
Vale do Itapocu	8	3,1	8	3,0	9	3,3	8	2,9	51	17,9	33	11,3	33	11,1	30	9,9	23	7,4	25	7,9	29	9,0	257
TOTAL	812	12,6	755	11,6	690	10,4	706	10,5	1372	20,1	1263	18,3	1198	17,1	1199	16,9	1158	16,2	755	10,4	722	9,8	10630

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

TABELA 13. Casos de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo faixa etária e sexo, por ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

FAIXA ETÁRIA	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
FEMININO																							
0 a 4 anos	0	0,0	0	0,0	3	1,4	1	0,5	6	2,7	5	2,2	1	0,4	5	2,1	5	2,1	6	2,5	3	1,3	35
5 a 9 anos	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	2	0,9	1	0,5	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5
10 a 14 anos	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,9	2	0,9	1	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,5	7
15 a 19 anos	4	1,5	1	0,4	1	0,4	1	0,4	7	2,6	10	3,9	6	2,4	6	2,5	5	2,1	5	2,2	5	2,2	51
20 a 29 anos	17	3,0	16	2,8	14	2,4	20	3,5	40	7,0	39	6,8	50	8,7	39	6,8	35	6,1	26	4,6	22	3,9	318
30 a 39 anos	47	9,3	35	6,7	49	9,2	41	7,5	98	17,6	98	17,3	84	14,6	92	15,7	70	11,8	62	10,4	52	8,6	728
40 a 49 anos	79	16,8	64	13,5	74	15,5	72	15,0	127	26,3	136	28,0	114	23,2	117	23,6	92	18,3	54	10,6	63	12,1	992
50 a 59 anos	91	25,3	92	24,6	70	18,0	84	20,8	130	31,2	144	33,6	112	25,5	153	34,0	127	27,7	86	18,5	69	14,7	1158
60 a 69 anos	56	26,1	47	20,8	36	15,1	46	18,2	87	32,8	85	30,6	74	25,4	80	26,3	85	26,8	54	16,3	70	20,3	720
70 a 79 anos	10	8,6	13	10,8	8	6,4	9	6,9	31	22,7	20	14,0	19	12,6	28	17,7	38	22,7	17	9,6	22	11,8	215
80 anos e mais	1	1,8	2	3,4	4	6,5	4	6,1	9	12,9	7	9,5	6	7,7	12	14,5	11	12,5	8	8,6	12	12,3	76
TOTAL	306	9,4	271	8,2	259	7,8	278	8,2	537	15,7	547	15,7	468	13,3	534	15,0	468	13,0	318	8,7	319	8,6	4305
MASCULINO																							
0 a 4 anos	3	1,4	3	1,4	1	0,4	0	0,0	6	2,6	10	4,2	8	3,3	7	2,9	8	3,2	5	2,0	3	1,2	54
5 a 9 anos	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,4	4
10 a 14 anos	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,4	1	0,4	0	0,0	0	0,0	4
15 a 19 anos	5	1,8	1	0,4	0	0,0	3	1,1	6	2,2	4	1,5	7	2,7	8	3,2	6	2,5	2	0,8	3	1,3	45
20 a 29 anos	19	3,2	10	1,7	22	3,7	15	2,5	35	5,9	38	6,4	44	7,4	35	5,9	42	7,1	29	4,9	15	2,6	304
30 a 39 anos	115	22,6	87	16,7	83	15,5	66	12,0	154	27,3	142	24,6	121	20,6	117	19,5	110	18,1	51	8,3	56	9,0	1102
40 a 49 anos	199	43,5	189	40,9	131	28,2	161	34,4	313	66,3	243	51,0	248	51,5	241	49,4	232	46,8	136	26,9	122	23,6	2215
50 a 59 anos	119	34,9	152	42,9	158	43,0	117	30,7	298	75,8	264	65,3	280	67,4	287	67,5	264	60,9	171	38,8	180	40,3	2290
60 a 69 anos	46	23,9	56	27,5	41	19,0	58	25,6	109	45,7	103	41,2	113	43,2	120	43,9	134	47,0	85	28,6	102	32,9	967
70 a 79 anos	8	8,9	8	8,5	13	13,3	13	12,7	22	20,4	24	21,1	31	25,9	26	20,5	29	21,6	23	16,2	25	16,6	222
80 anos e mais	3	9,4	1	2,9	0	0,0	2	5,2	4	9,8	10	23,1	6	13,0	6	12,3	10	19,3	4	7,3	4	6,9	50
TOTAL	517	16,2	508	15,7	450	13,7	435	13,1	949	28,1	838	24,5	858	24,8	849	24,2	836	23,5	506	14,1	511	14,0	7257
SOMA																							
0 a 4 anos	3	0,7	3	0,7	4	0,9	1	0,2	12	2,6	15	3,2	9	1,9	12	2,5	13	2,7	11	2,3	6	1,2	89
5 a 9 anos	0	0,0	2	0,5	0	0,0	0	0,0	3	0,7	1	0,2	0	0,0	2	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,2	9
10 a 14 anos	1	0,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,2	2	0,4	2	0,4	2	0,4	1	0,2	0	0,0	1	0,2	11
15 a 19 anos	9	1,6	2	0,4	1	0,2	4	0,7	13	2,4	14	2,7	13	2,5	14	2,8	11	2,3	7	1,5	8	1,7	96
20 a 29 anos	36	3,1	26	2,2	36	3,1	35	3,0	75	6,4	77	6,6	94	8,0	74	6,3	77	6,6	55	4,8	37	3,2	622
30 a 39 anos	162	15,9	122	11,7	132	12,4	107	9,8	252	22,5	240	21,0	205	17,6	209	17,6	180	15,0	113	9,3	108	8,8	1830
40 a 49 anos	278	29,9	253	27,0	205	21,8	233	24,6	440	46,1	379	39,4	362	37,2	358	36,4	324	32,4	190	18,7	185	17,8	3207
50 a 59 anos	210	30,0	244	33,5	228	30,1	201	25,6	428	52,9	408	49,0	392	45,8	440	50,3	391	43,8	257	28,4	249	27,2	3448
60 a 69 anos	102	25,1	103	23,9	77	16,9	104	21,7	196	38,9	188	35,6	187	33,8	200	34,6	219	36,4	139	22,1	172	26,3	1687
70 a 79 anos	18	8,7	21	9,8	21	9,4	22	9,4	53	21,7	44	17,1	50	18,5	54	18,9	67	22,2	40	12,6	47	13,9	437
80 anos e mais	4	4,6	3	3,2	4	4,1	6	5,8	13	11,8	17	14,5	12	9,7	18	13,7	21	15,0	12	8,1	16	10,3	126
TOTAL	823	12,8	779	11,9	709	10,7	713	10,6	1486	21,8	1385	20,1	1326	19,0	1383	19,5	1304	18,2	824	11,4	830	11,3	11562

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

TABELA 14. Casos de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

VARIÁVEIS	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
FAIXA ETÁRIA																							
Menor 1 ano	2	0,2	3	0,4	3	0,4	1	0,1	8	0,5	10	0,7	8	0,6	12	0,9	13	1,0	10	1,2	4	0,5	74
1 a 4 anos	1	0,1	0	0,0	1	0,1	0	0,0	4	0,3	5	0,4	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1	2	0,2	15
5 a 9 anos	0	0,0	2	0,3	0	0,0	0	0,0	3	0,2	1	0,1	0	0,0	2	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1	9
10 a 14 anos	1	0,1	0	0,0	1	0,1	0	0,0	1	0,1	2	0,1	2	0,2	2	0,1	1	0,1	0	0,0	1	0,1	11
15 a 19 anos	9	1,1	2	0,3	1	0,1	4	0,6	13	0,9	14	1,0	13	1,0	14	1,0	11	0,8	7	0,8	8	1,0	96
20 a 29 anos	36	4,4	26	3,3	36	5,1	35	4,9	75	5,0	77	5,6	94	7,1	74	5,4	77	5,9	55	6,7	37	4,5	622
30 a 39 anos	162	19,7	122	15,7	132	18,6	107	15,0	252	17,0	240	17,3	205	15,5	209	15,1	180	13,8	113	13,7	108	13,0	1830
40 a 49 anos	278	33,8	253	32,5	205	28,9	233	32,7	440	29,6	379	27,4	362	27,3	358	25,9	324	24,8	190	23,1	185	22,3	3207
50 a 59 anos	210	25,5	244	31,3	228	32,2	201	28,2	428	28,8	408	29,5	392	29,6	440	31,8	391	30,0	257	31,2	249	30,0	3448
60 a 69 anos	102	12,4	103	13,2	77	10,9	104	14,6	196	13,2	188	13,6	187	14,1	200	14,5	219	16,8	139	16,9	172	20,7	1687
70 a 79 anos	18	2,2	21	2,7	21	3,0	22	3,1	53	3,6	44	3,2	50	3,8	54	3,9	67	5,1	40	4,9	47	5,7	437
80 anos e mais	4	0,5	3	0,4	4	0,6	6	0,8	13	0,9	17	1,2	12	0,9	18	1,3	21	1,6	12	1,5	16	1,9	126
TOTAL	823	100	779	100	709	100	713	100	1486	100	1385	100	1326	100	1383	100	1304	100	824	100	830	100	11562
SEXO																							
Em Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Masculino	517	62,8	508	65,2	450	63,5	435	61,0	949	63,9	838	60,5	858	64,7	849	61,4	836	64,1	506	61,4	511	61,6	7257
Feminino	306	37,2	271	34,8	259	36,5	278	39,0	537	36,1	547	39,5	468	35,3	534	38,6	468	35,9	318	38,6	319	38,4	4305
TOTAL	823	100	779	100	709	100	713	100	1486	100	1385	100	1326	100	1383	100	1304	100	824	100	830	100	11562
ESCOLARIDADE																							
Ign/Branco	92	11,2	108	13,9	110	15,5	87	12,2	263	17,7	252	18,2	245	18,5	207	15,0	225	17,3	153	18,6	180	21,7	1922
Analfabeto	6	0,7	2	0,3	8	1,1	5	0,7	11	0,7	12	0,9	13	1,0	15	1,1	12	0,9	9	1,1	4	0,5	97
1ª a 4ª série incompleta do EF	80	9,7	79	10,1	59	8,3	65	9,1	136	9,2	125	9,0	111	8,4	109	7,9	113	8,7	64	7,8	59	7,1	1000
4ª série completa do EF	56	6,8	59	7,6	44	6,2	53	7,4	94	6,3	106	7,7	89	6,7	88	6,4	97	7,4	54	6,6	54	6,5	794
5ª a 8ª série incompleta do EF	147	17,9	141	18,1	117	16,5	133	18,7	247	16,6	246	17,8	227	17,1	264	19,1	237	18,2	112	13,6	132	15,9	2003
Ensino fundamental completo	87	10,6	70	9,0	63	8,9	77	10,8	159	10,7	128	9,2	152	11,5	130	9,4	117	9,0	72	8,7	101	12,2	1156
Ensino médio incompleto	53	6,4	51	6,5	57	8,0	62	8,7	105	7,1	90	6,5	93	7,0	97	7,0	95	7,3	57	6,9	59	7,1	819
Ensino médio completo	195	23,7	154	19,8	148	20,9	148	20,8	310	20,9	249	18,0	247	18,6	311	22,5	266	20,4	221	26,8	155	18,7	2404
Educação superior incompleta	26	3,2	36	4,6	34	4,8	28	3,9	41	2,8	43	3,1	48	3,6	45	3,3	30	2,3	35	4,2	22	2,7	388
Educação superior completa	78	9,5	76	9,8	65	9,2	54	7,6	106	7,1	116	8,4	92	6,9	101	7,3	99	7,6	37	4,5	57	6,9	881
Não se aplica	3	0,4	3	0,4	4	0,6	1	0,1	14	0,9	18	1,3	9	0,7	16	1,2	13	1,0	10	1,2	7	0,8	98
TOTAL	823	100	779	100	709	100	713	100	1486	100	1385	100	1326	100	1383	100	1304	100	824	100	830	100	11562
RAÇA																							
Ign/Branco	11	1,3	17	2,2	11	1,6	11	1,5	24	1,6	25	1,8	38	2,9	32	2,3	34	2,6	22	2,7	20	2,4	245
Branca	730	88,7	699	89,7	604	85,2	618	86,7	1308	88,0	1212	87,5	1114	84,0	1148	83,0	1050	80,5	690	83,7	685	82,5	9858
Preta	39	4,7	30	3,9	43	6,1	39	5,5	62	4,2	71	5,1	65	4,9	81	5,9	81	6,2	53	6,4	47	5,7	611
Amarela	2	0,2	8	1,0	1	0,1	2	0,3	6	0,4	5	0,4	5	0,4	8	0,6	5	0,4	1	0,1	5	0,6	48
Parda	39	4,7	22	2,8	49	6,9	41	5,8	82	5,5	70	5,1	99	7,5	112	8,1	131	10,0	55	6,7	72	8,7	772
Indígena	2	0,2	3	0,4	1	0,1	2	0,3	4	0,3	2	0,1	5	0,4	2	0,1	3	0,2	3	0,4	1	0,1	28
TOTAL	823	100	779	100	709	100	713	100	1486	100	1385	100	1326	100	1383	100	1304	100	824	100	830	100	11562

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações.

TABELA 15. Casos de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e associação HIV/Aids e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

VARIÁVEIS DIAGNÓSTICO	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
FORMA CLÍNICA																							
Ign/Branco	5	0,6	6	0,8	6	0,8	9	1,3	206	13,9	203	14,7	191	14,4	165	11,9	123	9,4	113	13,7	106	12,8	1133
Hepatite Aguda	22	2,7	18	2,3	19	2,7	20	2,8	89	6,0	77	5,6	52	3,9	74	5,4	75	5,8	48	5,8	109	13,1	603
Hepatite Crônica/Portador	793	96,4	753	96,7	679	95,8	684	95,9	1178	79,3	1096	79,1	1073	80,9	1125	81,3	1076	82,5	643	78,0	600	72,3	9700
Hepatite Fulminante	0	0,0	2	0,3	2	0,3	0	0,0	3	0,2	1	0,1	1	0,1	4	0,3	2	0,2	1	0,1	2	0,2	18
Inconclusivo	3	0,4	0	0,0	3	0,4	0	0,0	10	0,7	8	0,6	9	0,7	15	1,1	28	2,1	19	2,3	13	1,6	108
TOTAL	823	100	779	100	709	100	713	100	1486	100	1385	100	1326	100	1383	100	1304	100	824	100	830	100	11562
FONTE/MECANISMO INFECÇÃO																							
Sexual	70	8,5	80	10,3	71	10,0	85	11,9	193	13,0	225	16,2	244	18,4	262	18,9	296	22,7	172	20,9	160	19,3	1858
Transfusional	124	15,1	105	13,5	89	12,6	91	12,8	140	9,4	114	8,2	94	7,1	88	6,4	82	6,3	48	5,8	46	5,5	1021
Uso de Drogas	242	29,4	232	29,8	225	31,7	227	31,8	320	21,5	287	20,7	270	20,4	283	20,5	270	20,7	173	21,0	156	18,8	2685
Vertical	2	0,2	1	0,1	3	0,4	2	0,3	10	0,7	7	0,5	5	0,4	4	0,3	8	0,6	5	0,6	5	0,6	52
Hemodiálise	15	1,8	6	0,8	5	0,7	3	0,4	9	0,6	4	0,3	6	0,5	5	0,4	4	0,3	6	0,7	4	0,5	67
Tratamento Cirúrgico	71	8,6	75	9,6	60	8,5	75	10,5	84	5,7	84	6,1	73	5,5	62	4,5	47	3,6	31	3,8	17	2,0	679
Tratamento Dentário	44	5,3	38	4,9	30	4,2	40	5,6	57	3,8	50	3,6	48	3,6	59	4,3	49	3,8	21	2,5	19	2,3	455
Ign/Branco	190	23,1	195	25,0	157	22,1	140	19,6	552	37,1	436	31,5	423	31,9	432	31,2	391	30,0	262	31,8	320	38,6	3498
Outros	65	7,9	47	6,0	69	9,7	50	7,0	121	8,1	178	12,9	163	12,3	188	13,6	157	12,0	106	12,9	103	12,4	1247
TOTAL	823	100	779	100	709	100	713	100	1486	100	1385	100	1326	100	1383	100	1304	100	824	100	830	100	11562
HIV/Aids																							
Ign/Branco	37	4,5	35	4,5	29	4,1	40	5,6	82	5,5	55	4,0	52	3,9	60	4,3	35	2,7	32	3,9	65	7,8	522
Sim	117	14,2	115	14,8	107	15,1	93	13,0	198	13,3	168	12,1	154	11,6	142	10,3	117	9,0	71	8,6	86	10,4	1368
Não	669	81,3	629	80,7	573	80,8	580	81,3	1206	81,2	1162	83,9	1120	84,5	1181	85,4	1152	88,3	721	87,5	679	81,8	9672
TOTAL	823	100	779	100	709	100	713	100	1486	100	1385	100	1326	100	1383	100	1304	100	824	100	830	100	11562

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

TABELA 16. Casos de hepatite C em gestantes (número absoluto e taxa de detecção por 1000 nascidos vivos), segundo Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	1	0,3	1	0,3	1	0,4	0	0,0	4
Oeste	1	0,2	1	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	3	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,2	7
Xanxerê	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	1	0,3	1	0,3	0	0,0	3
Alto Vale do Itajaí	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,3	2	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5
Foz do Rio Itajaí	0	0,0	1	0,1	4	0,4	4	0,4	3	0,3	3	0,3	5	0,5	8	0,7	7	0,6	12	1,1	8	0,7	55
Médio Vale do Itajaí	2	0,2	1	0,1	0	0,0	2	0,2	1	0,1	2	0,2	1	0,1	1	0,1	4	0,4	6	0,6	1	0,1	21
Grande Florianópolis	5	0,4	2	0,1	0	0,0	2	0,1	11	0,7	17	1,1	18	1,1	14	0,8	5	0,3	1	0,1	5	0,3	80
Meio Oeste	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4	1	0,4	3	1,1	1	0,4	0	0,0	2	0,7	8
Alto Vale Rio do Peixe	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,5	1	0,2	3	0,7	2	0,5	1	0,2	1	0,2	1	0,2	11
Alto Uruguai Catarinense	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Nordeste	4	0,4	3	0,3	3	0,3	1	0,1	6	0,6	2	0,2	3	0,3	3	0,3	5	0,5	1	0,1	2	0,2	33
Planalto Norte	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,4	4	0,8	1	0,2	3	0,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11
Serra Catarinense	1	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,2	1	0,2	3	0,7	1	0,2	1	0,2	1	0,2	3	0,8	1	0,3	13
Extremo Sul	1	0,4	1	0,4	0	0,0	0	0,0	3	1,2	2	0,8	2	0,7	0	0,0	0	0,0	3	1,1	1	0,4	13
Carbonífera	1	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,2	5	0,9	5	0,9	5	0,9	3	0,5	1	0,2	5	0,9	3	0,5	29
Laguna	0	0,0	1	0,2	2	0,5	0	0,0	2	0,4	2	0,4	2	0,4	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	10
Vale do Itapocu	0	0,0	0	0,0	1	0,3	2	0,5	1	0,2	4	1,0	0	0,0	2	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,2	11
TOTAL	17	0,2	10	0,1	10	0,1	14	0,2	38	0,4	46	0,5	44	0,4	48	0,5	28	0,3	34	0,3	26	0,3	315

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 1000 nascidos vivos. Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

TABELA 17. Casos de hepatite C em menores de cinco anos (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2011-2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	0	0,0	0	0,0	2	14,4	0	0,0	0	0,0	1	7,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Oeste	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Xanxerê	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Alto Vale do Itajaí	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,9	1	4,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Foz do Rio Itajaí	0	0,0	1	2,4	0	0,0	0	0,0	1	2,2	3	6,3	4	8,2	3	5,9	4	7,7	1	1,9	3	5,7	20
Médio Vale do Itajaí	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	0	0,0	0	0,0	2
Grande Florianópolis	1	1,6	0	0,0	1	1,5	0	0,0	0	0,0	2	2,8	1	1,4	2	2,7	2	2,7	2	2,7	0	0,0	11
Meio Oeste	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0	1	7,7	0	0,0	2
Alto Vale Rio do Peixe	1	4,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Alto Uruguai Catarinense	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	11,3	0	0,0	0	0,0	1
Nordeste	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	10,3	1	2,0	1	2,0	0	0,0	1	1,9	1	1,9	0	0,0	9
Planalto Norte	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	7,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,5	1	3,5	4
Serra Catarinense	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	14,4	0	0,0	1	4,8	2	9,6	2	9,7	2	9,9	10
Extremo Sul	0	0,0	1	7,8	0	0,0	0	0,0	1	7,5	0	0,0	2	14,6	1	7,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5
Carbonífera	0	0,0	1	3,8	0	0,0	0	0,0	2	7,4	3	10,9	0	0,0	3	10,6	1	3,5	0	0,0	0	0,0	10
Laguna	1	4,6	0	0,0	1	4,6	0	0,0	2	8,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,3	1	4,3	0	0,0	6
Vale do Itapocu	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,5	0	0,0	2
TOTAL	3	0,7	3	0,7	4	0,9	1	0,2	12	2,6	15	3,2	9	1,9	12	2,5	13	2,7	10	2,1	6	1,2	88

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

TABELA 18. Óbitos por hepatite C como causa básica (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo Regiões de Saúde e ano de óbito. Santa Catarina, 2011-2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Oeste	0	0,0	0	0,0	2	0,5	1	0,2	1	0,2	1	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,2	7
Xanxerê	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6	0	0,0	2	1,2	2	1,2	0	0,0	5
Alto Vale do Itajaí	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,4	1	0,3	3	1,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	1	0,3	8
Foz do Rio Itajaí	7	1,2	9	1,5	10	1,6	10	1,6	4	0,6	9	1,4	11	1,6	12	1,7	5	0,7	5	0,7	10	1,3	92
Médio Vale do Itajaí	5	0,7	6	0,9	4	0,6	8	1,1	4	0,5	3	0,4	1	0,1	2	0,3	2	0,3	0	0,0	0	0,0	35
Grande Florianópolis	9	0,9	15	1,4	13	1,2	14	1,3	18	1,6	7	0,6	17	1,5	12	1,0	6	0,5	13	1,1	13	1,0	137
Meio Oeste	3	1,5	1	0,5	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	2	1,0	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	8
Alto Vale Rio do Peixe	2	0,7	1	0,4	1	0,4	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	1,1	0	0,0	1	0,3	9
Alto Uruguai Catarinense	0	0,0	1	0,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Nordeste	2	0,3	4	0,6	7	1,1	5	0,7	4	0,6	2	0,3	2	0,3	2	0,3	2	0,3	4	0,5	1	0,1	35
Planalto Norte	1	0,3	0	0,0	1	0,3	0	0,0	2	0,5	2	0,5	0	0,0	2	0,5	0	0,0	1	0,3	1	0,3	10
Serra Catarinense	1	0,3	3	1,0	3	1,0	2	0,7	1	0,3	1	0,3	0	0,0	0	0,0	2	0,7	5	1,7	5	1,7	23
Extremo Sul	3	1,6	1	0,5	5	2,6	7	3,6	4	2,1	3	1,5	4	2,0	1	0,5	1	0,5	1	0,5	2	1,0	32
Carbonífera	10	2,5	10	2,5	11	2,7	4	1,0	3	0,7	16	3,8	0	0,0	3	0,7	3	0,7	2	0,5	0	0,0	62
Laguna	5	1,5	7	2,0	4	1,1	10	2,8	9	2,5	4	1,1	4	1,1	4	1,1	1	0,3	4	1,1	3	0,8	55
Vale do Itapocu	1	0,4	2	0,8	0	0,0	1	0,4	1	0,4	0	0,0	1	0,3	2	0,7	2	0,6	0	0,0	1	0,3	11
TOTAL	49	0,8	61	0,9	61	0,9	65	1,0	52	0,8	53	0,8	43	0,6	40	0,6	32	0,4	37	0,5	39	0,5	532

Fonte: SIM/DIVE/SUV/SES.

Notas: Coeficiente de Mortalidade calculado por 100000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN, acessados até 03 de maio de 2022, sujeito a alterações.

TABELA 19. Óbitos por hepatite C como causa básica (número absoluto e proporção de casos), segundo variáveis de perfil e ano de óbito. Santa Catarina, 2011-2021.

VARIÁVEIS PERFIL	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
FAIXA ETÁRIA																							
Menor 1 ano	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
1 a 4 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
5 a 9 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
10 a 14 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
15 a 19 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
20 a 29 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
30 a 39 anos	1	1,9	1	1,6	1	1,5	1	1,5	3	5,7	4	7,3	0	0,0	2	4,8	0	0,0	0	0,0	1	2,6	14
40 a 49 anos	9	16,7	8	12,5	16	24,6	11	16,4	8	15,1	4	7,3	6	14,0	4	9,5	6	18,8	2	5,3	4	10,3	78
50 a 59 anos	23	42,6	26	40,6	23	35,4	24	35,8	16	30,2	18	32,7	18	41,9	16	38,1	12	37,5	20	52,6	13	33,3	209
60 a 69 anos	8	14,8	15	23,4	20	30,8	15	22,4	16	30,2	15	27,3	10	23,3	16	38,1	10	31,3	11	28,9	9	23,1	145
70 a 79 anos	12	22,2	8	12,5	4	6,2	14	20,9	6	11,3	13	23,6	6	14,0	3	7,1	2	6,3	3	7,9	7	17,9	78
80 anos e mais	1	1,9	6	9,4	1	1,5	2	3,0	4	7,5	1	1,8	3	7,0	1	2,4	2	6,3	2	5,3	5	12,8	28
TOTAL	54	100	64	100	65	100	67	100	53	100	55	100	43	100	42	100	32	100	38	100	39	100	552
SEXO																							
Masculino	37	68,5	44	68,8	37	56,9	46	68,7	40	75,5	36	65,5	27	62,8	30	71,4	21	65,6	27	71,1	23	59,0	368
Feminino	17	31,5	20	31,3	28	43,1	21	31,3	13	24,5	19	34,5	16	37,2	12	28,6	11	34,4	11	28,9	16	41,0	184
TOTAL	54	100	64	100	65	100	67	100	53	100	55	100	43	100	42	100	32	100	38	100	39	100	552
RAÇA/COR																							
Branca	49	90,7	62	96,9	59	90,8	65	97,0	43	81,1	46	83,6	42	97,7	34	81,0	30	93,8	31	81,6	34	87,2	495
Preta	2	3,7	0	0,0	2	3,1	1	1,5	4	7,5	5	9,1	0	0,0	3	7,1	0	0,0	1	2,6	0	0,0	18
Amarela	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Parda	1	1,9	1	1,6	4	6,2	1	1,5	4	7,5	4	7,3	1	2,3	5	11,9	2	6,3	6	15,8	4	10,3	33
Indígena	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	1
Não informado	2	3,7	1	1,6	0	0,0	0	0,0	2	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5
TOTAL	54	100	64	100	65	100	67	100	53	100	55	100	43	100	42	100	32	100	38	100	39	100	552
ESCOLARIDADE																							
Não Informado	14	25,9	7	10,9	3	4,6	5	7,5	4	7,5	2	3,6	4	9,3	2	4,8	0	0,0	1	2,6	0	0,0	42
Sem escolaridade	1	1,9	1	1,6	3	4,6	0	0,0	2	3,8	1	1,8	2	4,7	0	0,0	0	0,0	4	10,5	1	2,6	15
Fundamental I (1º a 4ª série)	13	24,1	21	32,8	16	24,6	22	32,8	19	35,8	21	38,2	16	37,2	13	31,0	10	31,3	6	15,8	9	23,1	166
Fundamental II (5ª a 8ª série)	6	11,1	9	14,1	17	26,2	10	14,9	8	15,1	12	21,8	10	23,3	9	21,4	9	28,1	12	31,6	11	28,2	113
Médio (antigo 2º Grau)	6	11,1	19	29,7	10	15,4	14	20,9	12	22,6	13	23,6	6	14,0	12	28,6	7	21,9	4	10,5	10	25,6	113
Superior incompleto	1	1,9	1	1,6	3	4,6	1	1,5	1	1,9	1	1,8	2	4,7	0	0,0	1	3,1	0	0,0	1	2,6	12
Superior completo	4	7,4	3	4,7	7	10,8	4	6,0	3	5,7	5	9,1	1	2,3	1	2,4	5	15,6	5	13,2	4	10,3	42
Ignorado	9	16,7	3	4,7	6	9,2	11	16,4	4	7,5	0	0,0	2	4,7	5	11,9	0	0,0	6	15,8	3	7,7	49
TOTAL	54	100	64	100	65	100	67	100	53	100	55	100	43	100	42	100	32	100	38	100	39	100	552

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES.

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações.

ANEXOS

ANEXO A. NOTA INFORMATIVA Nº 55/2019-CGAE/.DIAHV/SVS/MS



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais
Coordenação-Geral de Ações Estratégicas em IST, Aids e Hepatites Virais

NOTA INFORMATIVA Nº 55/2019-CGAE/.DIAHV/SVS/MS

Orientações acerca dos critérios de definição de casos para notificação de hepatites virais.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, as hepatites virais são agravos de notificação compulsória, cuja obrigatoriedade de notificação compete aos profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Devido a necessidade de reforçar as orientações para “definição de casos” elegíveis à notificação de hepatites virais, assim como demonstrar os atuais critérios utilizados, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/ Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, consoante ao Guia de Vigilância em Saúde, orienta:

2. ORIENTAÇÕES

2.1. Das definições de casos

2.1.1. HEPATITE A

Caso confirmado de hepatite A:

- Indivíduo que apresente anti-HAV IgM reagente.
- Indivíduo com suspeita clínica que apresente vínculo epidemiológico com caso confirmado laboratorialmente (anti-HAV IgM reagente) de hepatite A.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite A na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia

específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite A após investigação.

2.1.2 HEPATITE B

Caso confirmado de hepatite B

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes ou exame de biologia molecular para hepatite B, conforme listado abaixo:
 - HBsAg reagente (incluindo teste rápido reagente);
 - anti-HBc IgM reagente;
 - HBV-DNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite B na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite B após investigação.

2.1.3 HEPATITE C

Caso confirmado de hepatite C

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes **ou** exame de biologia molecular para hepatite C, conforme listado abaixo:
 - anti-HCV total reagente (incluindo teste rápido reagente);
 - HCV-RNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite C na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite C após investigação.

2.1.4 HEPATITE D

Caso confirmado de hepatite D

- Indivíduo confirmado para hepatite B, com pelo menos um dos marcadores abaixo:
 - anti-HDV total reagente;
 - HDV-RNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite D na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite D após investigação.

2.1.5 HEPATITE E

Caso confirmado de hepatite E

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes **ou** exame de biologia molecular para hepatite E, conforme listado abaixo:
 - anti-HEV IgM e anti-HEV IgG reagentes;
 - HEV-RNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite E na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite E após investigação.

2.2 Do preenchimento das fichas de notificação

Para notificação dos casos de Hepatite A, B, C, D e E, deve ser utilizada a ficha de notificação/investigação de Hepatites Virais, que contém atributos de todas as hepatites virais, que continua sendo a mesma vigente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Os critérios de notificação de casos confirmados foram atualizados no cabeçalho da ficha de notificação (anexo), conforme Guia de Vigilância em Saúde vigente.

Ressalta-se que, na ficha de **notificação/investigação de hepatites virais**, para o preenchimento dos campos 45 e 46 devem ser considerados os resultados de testes laboratoriais ou testes rápidos. Em se tratando dos testes rápidos distribuídos pelo Ministério da Saúde, o teste para hepatite B faz a detecção do marcador HBsAg e o teste para hepatite C detecta o anti-HCV.

Para fins de notificação de caso de hepatite B, D e E, a definição atual de caso considera também os testes moleculares HBV-DNA (para hepatite B), HDV-RNA (para hepatite D) e HEV-RNA (para hepatite E) detectáveis como caso confirmado. Considerando que não há campo específico na ficha de notificação para estes testes, provisoriamente, casos confirmados apenas com testes moleculares (HBV-DNA e/ou HDV-RNA e/ou HEV-RNA) devem ser inseridos no campo "Observações", exatamente como descrito abaixo:

- HBV-DNA detectável, descrever: HBV-DNA_SIM
- HDV-RNA detectável, descrever: HDV-RNA_SIM
- HEV-RNA detectável, descrever: HEV-RNA_SIM

Adicionalmente, a definição de caso de hepatites virais também considera como caso confirmado e notificável o critério "óbito". Considerando que na ficha não há campo específico para notificar esse critério, sem evidência laboratorial, provisoriamente as informações devem ser inseridas no campo "Observações" exatamente como descrito abaixo:

- Óbito relacionado à hepatite A, descrever: OBITO_A

- Óbito relacionado à hepatite B, descrever: OBITO_B
- Óbito relacionado à hepatite C, descrever: OBITO_C
- Óbito relacionado à hepatite D, descrever: OBITO_D
- Óbito relacionado à hepatite E, descrever: OBITO_E

Nota Informativa aprovada em 06/05/2019



Documento assinado eletronicamente por **Gerson Fernando Mendes Pereira, Diretor(a) do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle IST, HIV/AIDS e Hepatites Virais**, em 16/05/2019, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9286882** e o código CRC **93C8F40B**.

Brasília, 15 de maio de 2019.

Referência: Processo nº 25000.082712/2019-88

SEI nº 9286882

Coordenação-Geral de Ações Estratégicas em IST, Aids e Hepatites Virais - CGAE
SRTVN 701 Bloco D - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70719040
Site - <http://www.aids.gov.br/>

ANEXO B. Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento das Hepatites Virais

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIDADE		FONTES(S)
Taxa de detecção de casos hepatites B	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite B em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{População total residentes no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite B na população geral	SINAN/IBGE
Taxa de detecção de hepatite B em menores de cinco anos	$\frac{\text{Número de casos de hepatite B em menores de cinco anos de idade em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 1.000	Medir a frequência anual de casos novos de hepatite B em crianças menores de cinco anos de idade no mesmo local de residência e ano.	SINAN/IBGE
Taxa de detecção de hepatite B em gestantes	$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de hepatite B em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos de hepatite B em gestantes no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Coefficiente de Mortalidade de hepatite B	$\frac{\text{Número de óbitos por hepatite B (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local e ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite B na População geral	SIM/IBGE
Distribuição percentual por escolaridade, raça/cor, sexo e faixa etária dos casos de óbito por hepatite B	$\frac{\text{Número total de óbitos por hepatite B segundo escolaridade, raça/cor, sexo e faixa etária, em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Total de óbitos por hepatite B no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de óbitos por hepatite B por escolaridade, raça/cor, sexo, faixa etária	SIM

<p>Distribuição percentual por raça/cor hepatite B</p>	<p>Número total de casos de hepatite B, segundo raça/cor, em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Total de casos novos de hepatite B, ano de notificação e local de residência</p>	<p>X 100</p>	<p>Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite B por escolaridade.</p>	<p>SINAN</p>
<p>Distribuição percentual por escolaridade hepatite B</p>	<p>Número total de casos de hepatite B, segundo escolaridade, em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Total de casos novos de hepatite B no mesmo ano de notificação e local de residência</p>	<p>X 100</p>	<p>Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite B por escolaridade.</p>	<p>SINAN</p>
<p>Distribuição percentual por faixas etárias hepatite B</p>	<p>Número total de casos de hepatite B, segundo faixa etária, em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Total de casos novos de hepatite B no mesmo ano de notificação e local de residência</p>	<p>X 100</p>	<p>Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite B por escolaridade.</p>	<p>SINAN</p>
<p>Distribuição percentual segundo fontes de infecção hepatite B</p>	<p>Número total de casos de hepatite B segundo fontes de infecção, em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Total de casos novos de hepatite B no mesmo ano de notificação e local de residência</p>	<p>X 100</p>	<p>Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite B por escolaridade.</p>	<p>SINAN</p>
<p>Percentual de coinfeção de hepatite B com HIV</p>	<p>Número de casos confirmados de hepatite B coinfectados com HIV/Aids, em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Número total de casos confirmados de hepatite B no mesmo ano, no mesmo local</p>	<p>x 100</p>	<p>Medir a ocorrência de casos de hepatite B coinfectados com HIV</p>	<p>SINAN/IBGE</p>

<p>Taxa de detecção de casos hepatites C</p>	<p>Número de casos confirmados de hepatite C em um determinado ano de Notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>População total residentes no mesmo ano, residente no mesmo local</p>	<p>x 100.000</p>	<p>Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite C na população geral</p>	<p>SINAN/IBGE</p>
<p>Taxa de detecção de hepatite C em menores de cinco anos</p>	<p>Número de casos de hepatite C em menores de cinco anos de idade em um determinado ano de Notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Número de nascidos vivos no mesmo ano, residente no mesmo local</p>	<p>x 100.000</p>	<p>Medir a frequência anual de casos novos de hepatite C em crianças menores de cinco anos de idade no mesmo local de residência e ano.</p>	<p>SINAN/IBGE</p>
<p>Taxa de detecção de hepatite C em gestantes</p>	<p>Número de casos novos confirmados de hepatite C em um determinado ano de Notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano</p>	<p>x 1.000</p>	<p>Medir a frequência de ocorrência de casos novos de hepatite C em gestantes no mesmo local de residência e ano.</p>	<p>SINAN/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)</p>
<p>Coeficiente de Mortalidade de Hepatite C</p>	<p>Número de óbitos por hepatite C (causa básica) em determinado ano e local de residência</p> <p>-----</p> <p>População de residentes nesse mesmo local e ano</p>	<p>x 100.000</p>	<p>Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite C na População geral</p>	<p>SIM/IBGE</p>
<p>Distribuição percentual por escolaridade, raça/cor, sexo e faixa etária dos casos de óbito por hepatite C</p>	<p>Número total de óbitos por hepatite C segundo escolaridade, raça/cor, sexo e faixa etária, em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Total de óbitos por hepatite C no mesmo ano de notificação e local de residência</p>	<p>X 100</p>	<p>Medir a ocorrência anual de óbitos por hepatite C, por escolaridade, raça/cor, sexo, faixa etária</p>	<p>SIM</p>
<p>Distribuição percentual por raça/cor hepatite C</p>	<p>Número total de casos de hepatite C segundo raça/cor, em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Total de casos novos de hepatite C, ano de notificação e local de residência</p>	<p>X 100</p>	<p>Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite C por escolaridade.</p>	<p>SINAN</p>

<p>Distribuição percentual por escolaridade hepatite C</p>	<p>Número total de casos de hepatite C, segundo escolaridade, em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Total de casos novos de hepatite C no mesmo ano de notificação e local de residência</p>	<p>X 100</p>	<p>Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite C por escolaridade</p>	<p>SINAN</p>
<p>Distribuição percentual por faixas etárias hepatite C</p>	<p>Número total de casos de hepatite C, segundo faixa etária, em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Total de casos novos de hepatite C, no mesmo ano de notificação e local de residência</p>	<p>X 100</p>	<p>Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite C por escolaridade.</p>	<p>SINAN</p>
<p>Distribuição percentual, segundo fontes de infecção hepatite C</p>	<p>Número total de casos de hepatite C segundo fontes de infecção, em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Total de casos novos de hepatite C no mesmo ano de notificação e local de residência</p>	<p>X 100</p>	<p>Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite C por escolaridade.</p>	<p>SINAN</p>
<p>Percentual de coinfeção de hepatite C com HIV/Aids</p>	<p>Número de casos confirmados de hepatite C coinfectados com HIV/Aids em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Número total de casos confirmados de hepatite C no mesmo ano, no mesmo local</p>	<p>x 100</p>	<p>Medir a ocorrência de casos de hepatite C coinfectados com HIV</p>	<p>SINAN/IBGE</p>

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância Epidemiológica/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Ministério da Saúde, 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Hepatites Virais. Brasil, 2022. Disponível em <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais>
3. SANTA CATARINA. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Barriga Verde/ Boletim Informativo de hepatites Virais, 2020 – Santa Catarina – 2020

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é um boletim da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 – Anexo I – 1º andar – Centro – Florianópolis – CEP: 88010-002 – Fone: (48)3664-7400. www.dive.sc.gov.br

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Governador do Estado: Carlos Moisés da Silva | **Secretário de Estado da Saúde:** Aldo Baptista Neto | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Eduardo Marques Macário | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto Brancher Fuck | **Gerente de IST, HIV/Aids e Doenças Infecciosas Crônicas:** Regina Célia Santos Valim | **Elaboração:** Alexandre José de Souza, Aline Vitali Grando, Carina Veloso De Luca Janesch, Eduardo Campos de Oliveira, Flavia Moreira Soares, Janize Luzia Biella, Ligia Castellon Figueiredo Gryninger, Simone Meireles Silva Pacheco | **Revisão Técnica:** Regina Célia Santos Valim | **Produção:** Núcleo de Comunicação DIVE/SC | **Revisão:** Amanda Mariano | **Diagramação:** Alex Martins.

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerência de IST, HIV/Aids e Doenças Infecciosas Crônicas. Boletim Barriga Verde. Informativo Epidemiológico Hepatites Virais. Ed. Especial. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2022.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerencia de IST, HIV/Aids e Doenças Infeciosas Crônicas

